

AÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NO FORTALECIMENTO DO ENSINO, DA PESQUISA E EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR



Fabiano Custódio de Oliveira
Maria da Conceição Gomes de Miranda
Organizadores

ARCO
EDITORES

AÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NO FORTALECIMENTO DO ENSINO, DA PESQUISA E EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR



Fabiano Custódio de Oliveira
Maria da Conceição Gomes de Miranda
Organizadores

ARCO
EDITORES

Editor Chefe

Ivanio Folmer

Bibliotecária

Eliane de Freitas Leite

Revisora Técnica

Gabriella Eldereti Machado

Diagramação

Gabriel Eldereti Machado

Imagem capa

www.canva.com

Revisão

Organizadores e Autores(as)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI

Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR

Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR

Profa. Dra. Andréia Bulaty -UNESPAR

Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC

Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS

Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio -UFRGS

Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP

Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN

Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA

Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN

Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB

Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL

Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch -UFSM

Profa. Dra Liziany Müller Medeiros - UFSM

Profa. Dra Marcela Mary José - UFRB

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM

Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS

Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO

Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC

Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNILUS

Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ

Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB

Prof. Dr Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ações e experiências do programa de educação tutorial (PET) no fortalecimento do ensino, da pesquisa e extensão no ensino superior [livro eletrônico] / organizadores Fabiano Custódio de Oliveira, Maria da Conceição Gomes de Miranda.
-- Santa Maria : Arco Editores, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5417-341-4

1. Ensino superior 2. Extensão universitária - Brasil 3. Pesquisas educacionais 4. PET - Programa de Educação Tutorial I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II. Miranda, Maria da Conceição Gomes de.


24-223958

CDD-378.198

Índices para catálogo sistemático:

1. Programa de Educação Tutorial : Extensão universitária :
Educação superior 378.198

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

 **10.48209/978-65-5417-341-4**

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



EPÍGRAFE

A extensão se relaciona à pesquisa, tornando-se relevante para a produção do conhecimento, porque esta produção deve ter como referência objetiva os problemas reais e concretos que tenham a ver com a vida da sociedade envolvente (SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico, 2020, p. 29)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa acadêmico, que contempla os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram os 3 pilares aqui referenciados, através de suas ações, no contexto acadêmico e nas comunidades, fora dos muros institucionais.

Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes (entre 12 bolsistas e 06 voluntários, totalizando um grupo com 18 componentes), sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.

Desta forma, O PET atua na universidade com o intuito de potencializar a formação do aluno da graduação, garantindo mecanismos para desenvolver a autonomia, o protagonismo e a sensibilização dos discentes, promovendo atividades ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, produção de conhecimento e atividades junto às comunidades.

O ensino, a pesquisa e a extensão representam a base fundamental para o desenvolvimento dos objetivos da universidade e coadunam-se com o Programa de Educação Tutorial (PET). Esses três pilares expressam o compromisso social das instituições de ensino superior e demonstram uma trajetória para a conquista de excelência e autonomia.

Dessa forma, este e-book, intitulado **“AÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NO FORTALECIMENTO DO ENSINO, DA PESQUISA E EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR”**, tem por objetivo divulgar as ações que envolvem o desenvolvimento dessa tríade (ensino, pesquisa e extensão), realizadas por diferentes

grupos PET, situados nas universidades do Brasil, socializando as experiências teóricas e/ou práticas nos seus diferentes níveis e espaços de atuação.

O e-book foi estruturado em um conjunto de seis capítulos que reúne discussões de diferentes campos de atuação do PET, descrevendo, ilustrando e refletindo as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de relatos de experiência, discussões teóricas, ensaios científicos de práticas e ações interdisciplinares que fortalecem o processo formativo dos petianos no âmbito da universidade.

O capítulo 1, intitulado **“RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO REALIZADAS PELO PET GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA E CIDADANIA DO CDSA-UFCG”**, trata-se de um capítulo elaborado pelo grupo – PET/Gestão Pública, Política e Cidadania da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, o mesmo, relata as atividades e ações interdisciplinares que contemplam a tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão), dialogando com as realidades vivenciadas no entorno do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA/UFCG/Sumé, no Cariri Paraibano. Ao longo do texto, os autores, destacam que as ações executadas serviram para a melhor formação pessoal, humana, crítica, profissional e acadêmica do(a) petiano(a) e de suas áreas de interesse, enquanto futuros estudiosos, críticos e pesquisadores da Educação do Campo, Ciências Sociais e Gestão Pública.

O capítulo 2, intitulado **“ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: AÇÕES DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DO PET PROTAGONISMO JUVENIL”**, trata-se de um capítulo elaborado pelo grupo – PET/CONEXÕES DE SABERES – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que tem parceria com as casas de acolhimento e escolas para auxiliar no acompanhamento pedagógico para a autonomia dos sujeitos de direito e deveres que são as crianças e adolescentes em acolhimento

institucional. Ao longo do texto, os autores, apresentam as ações pedagógicas realizadas por meio de mediações e oficinas que visam superar dificuldades de aprendizagem dos(as) crianças e adolescentes que residem em casas de acolhimento no município de João Pessoa/PB.

O capítulo 3, intitulado **“PROJETO FEIRA DE TECNOLOGIA – FORTALECENDO A INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO”**, trata-se de um capítulo elaborado pelo grupo PET/EQ – Engenharia Química da Faculdade de Engenharia Química da UNICAMP. O texto detalha as atividades mais recentes do Projeto Feira de Tecnologia, descrevendo as ações e experiências alcançadas por meio desse projeto e demonstra como ele é capaz de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão no ensino superior. Ao longo do texto, o autor destaca que a Feira de Tecnologia realizada pelo Grupo PET-EQ tem sido capaz de causar um grande e positivo impacto tanto para alunos das escolas públicas, como para os alunos petianos em seus cursos de graduação.

O capítulo 4, intitulado **“A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: PETIANAS EXPERIMENTANDO O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO”**, trata-se de um capítulo elaborado pelo grupo PET-Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), o mesmo, demonstra eficácia ao adotar uma abordagem que combina ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os estudantes levem conhecimentos de suas áreas de graduação para a comunidade. Ao longo do texto, os autores descrevem e ilustram as ações realizadas e ressaltam que essas ações não só proporcionam uma valiosa experiência prática, mas também contribui para a formação de profissionais mais responsáveis e aptos a trabalhar em equipes multiprofissionais.

O capítulo 5, intitulado **“VIVÊNCIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFC NO ENSINO E NA EXTENSÃO”**, trata-se de um capítulo elaborado pelo grupo-PET

- Medicina da Universidade Federal do Ceará. O texto descreve e ilustra com fotografias seis (06) vivências que articulam o ensino, a pesquisa e extensão: 1) Reuniões Científicas, 2) IntegraPET, 3) Feira das Profissões, 4) ComPE-Tências, 5) PET no Sistema Nervoso - Extensão no Ambulatório de Dor e 6) Ação dos Grupos InterPET Reunidos (A.G.I.R.). De acordo com os autores, as vivências no Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Medicina têm proporcionado experiências impactantes para os participantes, contribuindo significativamente para o fortalecimento de competências como: trabalho em equipe, liderança, empatia e pensamento crítico. As atividades realizadas pelo PET-Medicina estimulam a discussão e a construção do conhecimento médico, além de suprirem lacunas na graduação.

O capítulo 6, intitulado **“O GRUPO PET DIMENSÕES NA GESTÃO DE ‘SARAUS CULTURAIS’: PROCESSOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE”**, trata-se de um capítulo elaborado pelo grupo-PET-Dimensões da Linguagem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O texto descreve e ilustra com fotografias o projeto “Sarau de Quinta” realizado pelo grupo, voltado a fomentar a fruição artístico-cultural de seus participantes, ampliando as redes de sociabilidade, incentivando a participação de talentos da comunidade estudantil, docente e dos técnicos, de modo integrado com atividades lúdicas e recreativas, como: dançar, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, ler textos literários (em prosa e poesia). De acordo com os autores, essa ação extensionista do PET tem sido um ponto de encontro para estudantes, professores e técnicos, proporcionando um novo território, com uma diversidade de talentos, manifestações culturais presentes e identificadas na comunidade universitária.

Por fim, todos os textos estabelecem uma relação entre campo científico (da formação) e o campo profissional (do trabalho) que ajudarão aos petianos, futuros profissionais a preparação para o mundo do trabalho. É importante ressaltar o empenho, dedicação e compromisso dos autores e autoras (Tutores e alunos petianos) que acreditaram na elaboração do presente e-book.

Optou-se pelo formato digital para esta publicação, por possibilitar o acesso fácil e democrático para a comunidade universitária e as instituições parceiras dos grupos PETs, aqui citados ao longo dos capítulos e demais interessados nas discussões evidenciadas.

Uma boa leitura para tod@s!

Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
TUTOR DO PET-CDSA/UFCG-GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA
E CIDADANIA

Prof^a Dr^a Maria da Conceição Gomes de Miranda
TUTORA DO PET/CONEXÕES DE SABERES:
Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

Relato de Experiência das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão Realizadas pelo PET Gestão Pública, Política e Cidadania do CDSA-UFCCG.....13

Vinícios Matheus Dos Santos Farias

Maria Simone da Silva Santino

Mônica Alves Feitosa

Millena Martins da Silva

Michely Maria Vieira Sousa

Rafael Freitas da Silva

Fabiano Custódio de Oliveira

doi: 10.48209/978-65-5417-341-0

CAPÍTULO 2

Escolarização de Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional: ações de ensino, extensão e pesquisa do PET Protagonismo Juvenil.....29

Maria da Conceição Gomes de Miranda

Aline Alves de Mendonça Dinoá

Daniel Matheus Silva de Souza Araújo

Glacyany Geysa da Silva

Maria Gabrielle da Silva

Michelly Matias Miranda

Rute Cristiane Venâncio Neves

doi: 10.48209/978-65-5417-341-1

CAPÍTULO 3

Projeto Feira de Tecnologia – Fortalecendo a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão.....40

José Vicente Hallak Dangelo

doi: 10.48209/978-65-5417-341-2

CAPÍTULO 4

A Formação do Fisioterapeuta no Programa de Educação Tutorial - Um Relato de Experiência: petianas experimentando o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão.....58

Giulia Cristine Silva Veiga

Naiury Lins Depollo Leles

Amanda Ribeiro de Lima Ferreira

Ana Clara Rezende Gonçalves

Ana Luiza Oliveira Pontes

Andressa Mariane de Faria Barros

Anna Beatriz Rodrigues Macedo

Anny Caroline Macedo Medeiros

Geovana Araújo Ribeiro

Isabela Rodrigues da Mata

Sthefane Rezende Brandão

Vitória Gabrielle Castilho dos Santos

Tânia Cristina Dias da Silva Hamu

doi: 10.48209/978-65-5417-341-3

CAPÍTULO 5

Vivências do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Medicina da UFC no Ensino e na Extensão.....77

Jamille Teles Medeiros

Rodrigo César Araújo Silva

Mylena Evelyn Sousa Costa

Isabella Alves Ramos

Guilherme Martins Oliveira

Luiz Alberto de Freitas Júnior

José Ernando de Farias Filho

Carlos Vinicius Sampaio Bastos

Natália Harrop Medeiros Calvacanti

Deysi Viviana Tenazoa Wong

doi: 10.48209/978-65-5417-341-5

CAPÍTULO 6

O grupo PET Dimensões na gestão de ‘saraus culturais’: processos de reterritorialização e acolhimento estudantil na universidade.....95

Simone Mattos Guimarães Orlando

Silas Sena

doi: 10.48209/978-65-5417-341-6

CAPÍTULO 1

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO REALIZADAS PELO PET GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA E CIDADANIA DO CDSA-UFCG

Vinicios Matheus Dos Santos Farias

Maria Simone da Silva Santino

Mônica Alves Feitosa

Millena Martins da Silva

Michely Maria Vieira Sousa

Rafael Freitas da Silva

Fabiano Custódio de Oliveira

Doi: 10.48209/978-65-5417-341-0

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa acadêmico, que contempla os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Foi criado com o intuito de apoiar atividades acadêmicas que contemplam essa “tríade” presentes nas instituições brasileiras, através de suas ações internas e externas com as comunidades, fora dos muros da universidade.

Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes (entre 12 e 18 componentes), sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.

Dessa forma, o PET atua dentro da universidade com o intuito de potencializar a formação dos alunos, garantindo-lhes os mecanismos necessários para desenvolver a sensibilização dos discentes para as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, ao promover atividades ligadas aos processos de ensino e aprendizagem, produção de conhecimento e ações educativas junto às comunidades externa.

Em 2023, o PET Gestão Pública, Política e Cidadania, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), localizado no município de Sumé, Cariri Ocidental paraibano. Retomou de forma presencial todas suas atividades acadêmicas (após o longo período da pandemia de COVID-19), estimulando sua produção científica a partir de experiências e aprendizagens teórico-metodológicas desenvolvidas a partir dos projetos anuais do PET.

Vale destacar que o PET Gestão Pública, Política e Cidadania surgiu em 10 de dezembro de 2010 em um contexto de expansão das instituições federais de ensino superior do Brasil com o intuito de potencializar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação em Gestão Pública, Ciências Sociais e Educação do Campo, presentes no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG (Silva, 2015). Desde então, manteve-se ativo e desempenhando suas atividades de forma presencial, no entanto, com o advento da pandemia de COVID-19 em 2020, suas atividades passaram a ocorrer de maneira remota, até que retornam parcialmente a sua presencialidade internamente em 2022 e externamente em 2023.

O ensino, a pesquisa e extensão representam a base fundamental para o desenvolvimento dos objetivos da universidade e coadunam-se com o Programa de Educação Tutorial. Esses três aspectos expressam o compromisso social das instituições de ensino superior e demonstram uma trajetória para a conquista de excelência e autonomia. Elementos que devem conter uma compreensão crítica e comprometida em firmar valores sociais consagrados.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências das ações de ensino, pesquisa e extensão realizada pelo grupo PET Gestão Pública, Política e Cidadania da Universidade Federal de Campina Grande. Ele é um grupo PET interdisciplinar e é formado por alunos dos cursos de graduação em Gestão Pública, Ciências Sociais e Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, localizado no município de SUMÉ-PB.

As ações que serão apontadas ao longo deste trabalho são atividades interdisciplinares que contemplam a tríade do ensino, pesquisa e extensão, dialogando com as realidades vivenciadas no entorno do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Cariri Ocidental paraibano. Desenvolvendo uma visão crítica do petiano comprometido com a sua qualificação profissional, motivado-os a colaborar com as atuais e futuras gerações de professores e de pesquisadores.

Metodologia

Em relação aos caminhos metodológicos, as atividades realizadas estão fundamentadas na abordagem qualitativa proposta por Gil (2018), no âmbito da pesquisa-participante, como indica Richardson (2009), em que o pesquisador se insere na comunidade estudada e se envolve com seu objeto análise. Esse tipo de pesquisa é muito comum na área das ciências humanas, pois possibilita que o pesquisador análise e compreenda os processos e fenômenos sociais em meio a própria vivência em determinado contexto estudado.

Neste sentido, esse trabalho se debruça sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão que foram realizadas pelos petianos do grupo PET Gestão Pública, Política e Cidadania, em comunidades escolares e instituições públicas em torno do CDSA-UFCG.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa como indicam Marconi e Lakatos (2015) caracterizada pela observação e

correlação de fatos, buscando descrever as características ou as relações existentes em cada uma das etapas em que as ações foram realizadas pelo grupo de petianos nas escolas públicas, comunidades e instituições conveniadas com o programa PET.

O que é o Programa de Educação Tutorial?

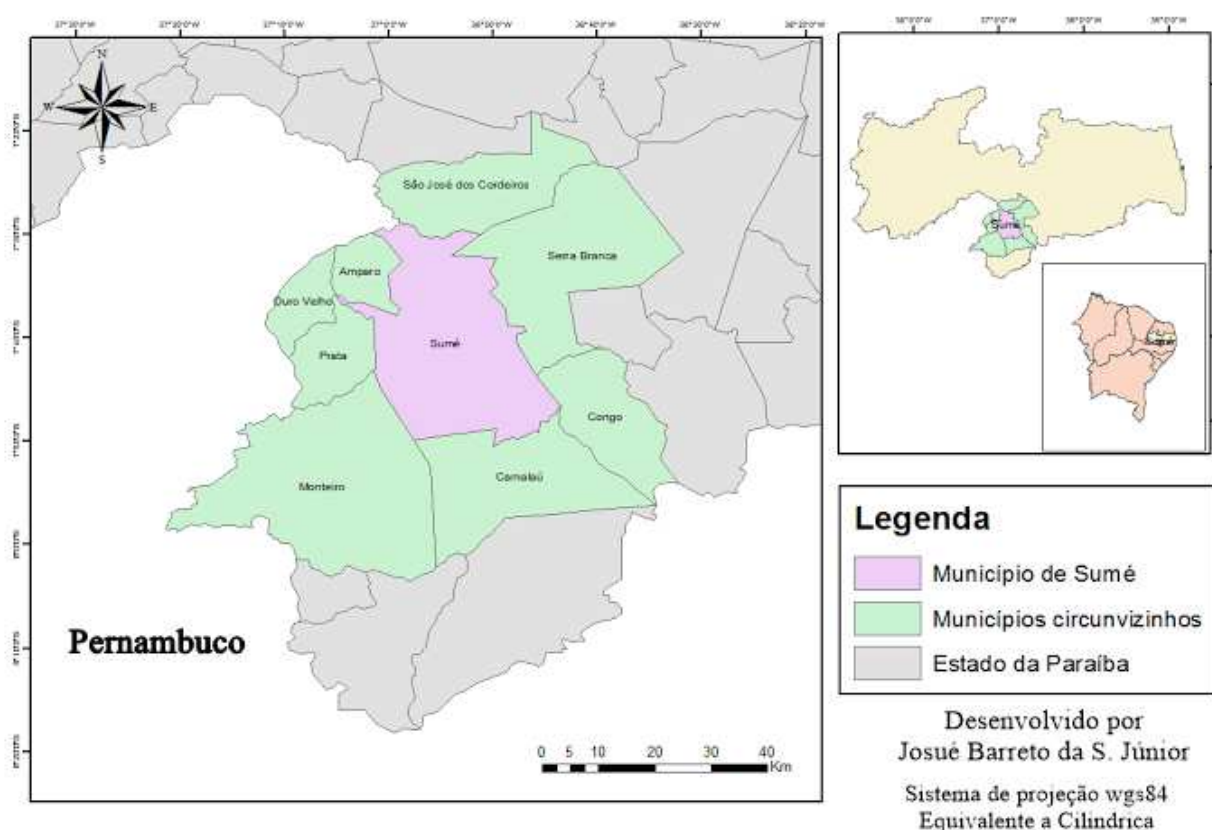
O Programa de Educação Tutorial (PET) faz parte de um conjunto de ações interdisciplinares de cunho acadêmico presentes nas instituições de ensino superior do Brasil. Normalmente essas ações devem contemplar os três pilares orientados pelo princípio da indissociabilidade da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, ele foi criado pelo Ministério da Educação brasileiro com o intuito de apoiar essas atividades junto às instituições de ensino superior do país (Muller, 2003).

Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes (entre 12 e 18 componentes) conhecimentos e experiências profissionais para além dos muros da sala de aula, sob a orientação de um tutor que organiza e orienta os petianos no desenvolvimento de atividades. A realização destas ações extracurriculares prever uma a formação acadêmica completa ao estudante, visto que possibilita aos graduandos experiências profissionais ligadas ao próprio campo de atuação do curso que faz parte do programa (Brasil, 2006).

Desta forma, o PET atua dentro da universidade com o intuito de potencializar a formação do aluno, garantindo-lhes os mecanismos necessários para o desenvolvimento da sensibilização dos discentes com as suas dimensões cognitivas e profissionais, através da promoção de atividades ligadas ao processo de ensino e aprendizagem e produção de conhecimento junto às comunidades internas e externas das instituições de ensino superior ao qual o grupo pertence (Tosta, 2006).

Silva (2015) destaca que o PET Gestão Pública, Política e Cidadania surgiu em 10 de dezembro de 2010 no contexto de um projeto de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior na Paraíba. O programa foi pensado com o intuito de potencializar as atividades de ensino, pesquisa e extensão presentes nos cursos de graduação em Gestão Pública, Ciências Sociais e Educação do Campo, que pertencem ao Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para visualizar melhor onde estamos localizados, basta observar no mapa 1 o município de Sumé e sua demarcação região geográfica, no interior da Paraíba.

Mapa 1: Município de Sumé-PB



Fonte: Josué Barreto da S. Júnior.

O PET, Gestão Pública, Política e Cidadania é um grupo interdisciplinar, visto que o mesmo é composto por alunos de três unidades acadêmi-

cas do CDSA, UAEDUC¹, UACIS² e UAGESP³. Esses cursos de graduação formam o primeiro e único PET do campus do CDSA, ele é um entre os 19 grupos ativos na UFCG. Ele tem o papel primordial de promover o diálogo teórico-conceitual entre as áreas do conhecimento dessas unidades, onde são desenvolvidos projetos visando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem nos cursos supracitados, com atividades, grupos de pesquisa e estudos que impulsionam a aprendizagem, dinamizam a participação do discente no mundo acadêmico e propicia o contato dos mesmos com a comunidade interna e externa da universidade através das atividades de extensão.

Nos grupos de Educação Tutorial existe um acompanhamento mais intenso da vida acadêmica dos alunos, sendo um dos fatores que caracterizam a atividade de tutoria, juntamente com o desenvolvimento de tarefas que aguçam os mais diversos talentos latentes nos estudantes dos cursos envolvidos. O tutor acompanha o desenvolvimento desses alunos e orienta esses para que possam orientar outros, os mais veteranos orientam os mais jovens no grupo (Silva, 2015).

Por isso Silva (2015) afirma que existem alguns diferenciais do PET frente a outros programas e projetos existentes na academia. Aqui citamos apenas alguns como exemplo: o acompanhamento mais próximo dos discentes, a orientação nas mais diversas dimensões do mundo acadêmico, o interesse pelo desenvolvimento pleno do aluno por parte do tutor e dos demais membros do grupo e outra característica fundamental no grupo é o trabalho coletivo que deve marcar as atividades do PET.

1 Unidade Acadêmica de Educação do Campo – UAEDUC;

2 Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACIS;

3 Unidade Acadêmica de Gestão Pública – UAGESP;

Resultados e Discussões: algumas das ações do PET gestão pública, política e cidadania

Nas universidades que possuem grupos PET existe uma dinâmica acadêmica diferenciada, visto que verificamos um movimento de potencialização das relações desenvolvidas entre discentes, docentes e gestão universitária. O programa cumpre com o importante papel de mediação entre esses atores e introduz os discentes na vida acadêmica de maneira mais intensa, em um campo ativo de experiência profissional e faz o acompanhamento dos mesmos ao longo de sua permanência na universidade (Silva, 2015).

O envolvimento dos discentes com as atividades de ensino, pesquisa e extensão durante a graduação é muito importante para o processo de aprendizagem dos mesmos. Temos percebido (e a partir de alguns relatos) que os discentes em Gestão Pública, se sentem mais preparados para atuarem nas instituições públicas, nas esferas federal, estadual ou municipal, após sua passagem pelo programa (Oliveira et. al., 2023). Principalmente em atividades que envolvem o desenvolvimento, planejamento, implantação e gerenciamento de programas e projetos de políticas públicas.

É igualmente importante desenvolver nos discentes o interesse pela docência, no caso, aqueles dos cursos de licenciatura em Educação do Campo e Ciências Sociais na medida em que os mesmos também se envolvem com as ações na comunidade por meio de atividades que possuem uma perspectiva interdisciplinar no contexto escolar, local de sua provável atuação ao concluírem o curso; e no desenvolvimento e condução de pesquisas acadêmicas que os ajuda na construção de uma competência profissional para além da sala de aula, possibilitando que os mesmos possam atuar em diversos setores das instituições públicas e privadas (Oliveira et. al., 2023).

Para ilustrar a importância das ações desse grupo PET Interdisciplinar na formação dos graduados dos cursos de Gestão Pública, Educação do Campo e

Ciências Sociais, iremos expor e caracterizar a seguir de forma breve, alguns dos eixos e das ações que abrangem a tríade do ensino, da pesquisa e da extensão que o nosso grupo PET vem desenvolvendo:

A) CURSOS E PALESTRAS EXTRACURRICULARES - O PET tem realizado com êxito cursos e palestras que complementam a carga horária dos discentes em sala de aula, propiciando uma formação complementar, abordando temas de interesse dos alunos, e servindo como atividade complementar flexível, sendo a carga horária incorporada à carga horária dos cursos.

Imagem 1 – Curso sobre a Introdução a Gestão Pública



Fonte: Banco de dados do grupo PET dos próprios autores.

B) GRUPO DE ESTUDO E DEBATE - O grupo tem organizado o estudo de textos que complementam a formação dos discentes e que abordam temáticas interdisciplinares. Nesses encontros são apresentados seminários, em que os petianos de forma individual ou em grupos se preparam, estudam o texto e apresentam em dia e hora marcados com temáticas que abordam questões sobre Educação campo, Ciências Sociais e Gestão Pública.

Imagem 2 - Apresentação de seminário introdutório sobre a Gestão Pública



Fonte: Banco de dados do grupo PET dos próprios autores.

C) REALIZAÇÃO DE PESQUISAS – O grupo tem buscado coletar dados que ajudam a compreender a realidade da sociedade e dos cursos que compõem o programa. Essas pesquisas são realizadas por grupos de alunos dos referidos cursos. O objetivo dessa atividade é desenvolver habilidades relacionadas à investigação científica, orientando o aluno para uma leitura mais aguçada, à interpretação da realidade a partir de uma construção social.

Imagem 3 - Apresentação de dados da pesquisa com os egressos dos cursos



Fonte: Banco de dados do grupo PET dos próprios autores.

D) LABORATÓRIO PET: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DOS CURSOS – O PET tem o reforço da graduação como seu grande objetivo, sendo assim, dirige esforços, através de seus integrantes e parceiros na divulgação dos cursos e dos seus projetos, através da organização da sala PET Gestão Pública, Política e Cidadania, com pôsters contendo informações básicas de cada curso. Nessa sala também recebemos frequentemente alunos das escolas públicas da região do Cariri Ocidental paraibano, para conhecer o CDSA e as ações do PET nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O grupo também atua na produção e divulgação de vídeos, com informações e entrevistas sobre os cursos que são divulgados nas redes sociais do PET e do CDSA (Instagram @petcdsa).

Imagem 4 - Exposição da ementa dos cursos para alunos do ensino médio



Fonte: Banco de dados do grupo PET dos próprios autores.

E) REALIZAÇÃO DE MINICURSOS - O PET tem realizado com êxito minicursos direcionado aos alunos do ensino médio das escolas públicas da região. Esses minicursos são realizados no âmbito da universidade, como os seguintes temas: Produção de TCC no Ensino Médio e a Introdução a Fotografia e a Produção de Vídeos. O minicurso Produção

de TCC no Ensino Médio discutiu os procedimentos metodológicos na elaboração de artigos científicos no âmbito do processo da construção de Trabalho de Conclusão de Curso do Ensino Médio. Já a oficina Fotografia e a Produção de Vídeos desenvolveu nos alunos do E. Médio a capacidade para planejar a fotografia, compreendendo o fluxo de trabalho do fotógrafo e exigindo dos mesmos o manuseio adequado das câmeras dos celulares, o enquadramento da foto, a composição fotográfica, correção de luz, o processo básico de edição de foto e de vídeo.

Imagem 5 - Oficina sobre fotográfica e produção de vídeos



Fonte: Banco de dados do grupo PET dos próprios autores.

F) PRODUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS - Essa ação extensionista é importante porque leva os petianos a produzirem recursos didáticos de forma conjunta com alunos e professores em escolas do ensino fundamental e médio das escolas públicas do Cariri Paraibano e verificar sua viabilidade debatendo temas interdisciplinares. No decorrer das atividades construímos os seguintes recursos didáticos: Pôsteres informando a estrutura e funcionamento dos cursos de graduação vinculados ao PET, mapas conceituais sobre a importância do Umbu para a região, produção de desenhos sobre o meio ambiente e gestão ambiental e produção de vídeos e fotografias.

Imagem 6 – Produção de mapas conceituais e desenhos com turmas do EJA



Fonte: Banco de dados do grupo PET dos próprios autores.

G) REALIZAÇÃO DE PALESTRAS E OFICINAS – O grupo tem realizado palestras e oficinas em escolas públicas nos municípios do Cariri Paraibano, com temas variados, como, por exemplo, a importância da gestão e educação ambiental no Semiárido numa perspectiva interdisciplinar, avaliando os impactos ecológicos decorrentes da ação humana e industrial, a fim de propor métodos menos nocivos de utilização dos recursos naturais, levando o debate das questões ambientais para a comunidade através das atividades de extensão.

Imagem 7 - Palestra sobre educação ambiental nas escolas públicas



Fonte: Banco de dados do grupo PET dos próprios autores.

H) PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS – Uma faceta interessante do PET que tem dado frutos foi sempre incentivar de forma decisiva a participação de alunos em fóruns importantes apresentando trabalhos, participando de grupos de discussão, trocando experiências com alunos e professores de outras instituições. Essas atividades sempre trouxeram um retorno bastante relevante para o PET e seus petianos, pois proporciona para os alunos a saída da universidade e conhecimento de outras experiências acadêmicas que o enriquecem sobremaneira, abrindo um horizonte de possibilidades.

Imagem 8 – Participação em evento de Feira das Profissões na ECIT Sumé-PB



Fonte: Banco de dados do grupo PET dos próprios autores.

I) ORGANIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES PARA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DO GRUPO PET – Sabemos a responsabilidade que é participar de um grupo tão complexo quanto ao PET, com tantas características e com desafios tão grandes. Desse modo, sempre buscamos consolidar nossas atividades através de

publicações como E-Book, nos quais apresentamos trabalhos que foram esforço coletivo do grupo na produção de capítulos livros, artigos e resumos apresentados em eventos. Esse tipo de atividade contribui, principalmente, para o amadurecimento intelectual dos petianos, no que se refere à escrita dos textos e a tarefa árdua da reflexão sobre o que estava sendo desenvolvido pelo grupo.

Imagem 9 – Lançamento do E-Book: “As vozes dos egressos de gestão pública, ciências sociais e da educação do campo do CDSA/UFCG”.



Fonte: Banco de dados do grupo PET dos próprios autores.

É válido destacar que todas as ações que foram expostas acima estão descritas e previstas no planejamento anual do grupo PET, sendo assim, todas as atividades desenvolvidas e executadas no programa segue com o compromisso dos petianos junto à comunidade. Enquanto membros do PET e sujeitos quem fazem parte de todo o processo destacamos o quanto essa diversidade e multiplicidade contribuem para o desenvolvimento das nossas competências e habilidades cognitivas e profissionais. A maturidade que os discentes adquirem durante sua passagem no programa é inegável e esse é um relato não só nosso, enquanto pesquisadores-participantes, como também é exposto

pelos egressos dos cursos de Gestão Pública, Ciências Sociais e da Educação do Campo que passaram pelo programa durante seu período da graduação (Oliveira et. al., 2023).

Considerações Finais

A proposta trazida pelo PET de enfatizar o ensino, pesquisa e a extensão, pilares básicos que sustentam o saber universitário, fundamentado pelo aspecto político, contraído ao longo dos anos pelo programa, é que o diferencial de qualquer outro programa de formação acadêmica. Uma vez que ser petiano é uma oportunidade única de conhecer o mundo acadêmico de dentro para fora da universidade de um modo diferenciado e mais completo. A formação profissional se torna mais efetiva, colocando esses profissionais em maior contato com a comunidade e com uma visão mais crítica dos problemas que esta possui.

O PET Gestão Pública, Política e Cidadania definitivamente, tem trazido um reforço para o ensino, com as atividades complementares; para a extensão, com as atividades realizadas diretamente nos municípios; e na pesquisa, incentivando também que o aluno, se engaje nas atividades relacionadas com a investigação científica. Apesar da quantidade de atividades, tem se buscando apresentar, refletir e verificar a relevância de cada uma delas para a formação plena do aluno e tem influenciado para esse sujeito se desenvolva fundamentalmente nesse processo de ensino e aprendizagem.

As ações relatadas no artigo serviram para uma melhor formação pessoal, humana, crítica, profissional e acadêmica do(a) petiano(a) e de suas áreas de interesse, enquanto futuros estudiosos, críticos e pesquisadores da Educação do Campo, Ciências Sociais e Gestão Pública. Preocupados com um desenvolvimento econômico, cultural, político, educacional e social do país, e ainda com a melhoria dos índices educacionais e de desenvolvimento das universidades públicas do país, sobretudo da UFCG, especificamente do

Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido que necessita manter o seu caráter de permanente excelência acadêmica. Tornando-se cada vez mais detentora de conhecimentos que podem ser repassados a toda a sociedade, melhorando a vida da população em geral, tornando cidadãos mais críticos diante da realidade e transformadores da realidade social em que vivem.

Referências

Brasil. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – PET**, versão 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6^a ed.- São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MULLER, Angélica. **Qualidade no ensino superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento**. Rio de Janeiro: Garamound, 2003.

OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. (org.). **As vozes dos egressos de gestão pública, ciências sociais e da educação do campo do CDSA/UFCG: expectativas, desafios e horizontes** / organização Fabiano Custódio de Oliveira. – Santa Maria, RS: Arco Editores, 2023. Vários autores [livro eletrônico].

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e 3. Ed- 10. Reimpr.** São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, José Iivaldo Alves O. Entre Desafios, Estratégias e Táticas: O Programa de Educação Tutorial do CDSA. In: __. SILVA, José Iivaldo Alves O. (Org). **Metodologia e práticas: experiências no Semiárido Brasileiro**. Cachoeirinha: Everprint Indústria Gráfica, 2015. p 21- 53.

CAPÍTULO 2

ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: AÇÕES DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DO PET PROTAGONISMO JUVENIL¹

Maria da Conceição Gomes de Miranda

Aline Alves de Mendonça Dinoá

Daniel Matheus Silva de Souza Araújo

Glacyany Geysa da Silva

Maria Gabrielle da Silva

Michelly Matias Miranda

Rute Cristiane Venâncio Neves

Doi: 10.48209/978-65-5417-341-1

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), composto pela tutora e 09 bolsistas de diversas áreas de conhecimento (Psicopedagogia, Música, Pedagogia, Enfermagem, Letras Português e Ciências Sociais) é um programa interdisciplinar voltado para o desenvolvimento de ações educacionais em casas de acolhimento e em escolas que atendem crianças e adolescentes em acolhimento institucional, visando contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar.

¹ O presente artigo teve sua versão publicada no XXII Encontro Nordestino de Grupos PET (ENEPET 2023), no formato de resumo expandido.

Inicialmente, necessitamos conceituar “Casa de acolhimento” ou “Abrigo Institucional” que segundo o documento Orientações Técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes (2009, p.67) define como:

Serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (ECA, Art. 101), em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta

Portanto, crianças e adolescentes que residem em casas de acolhimento são atendidos por este Programa (PET) desde o ano de 2016 por consideramos a necessidade de trabalhar as questões de escolarização, mais pontualmente as que se referem a: distorção idade/ano, dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar.

A condição de afastamento desses sujeitos de sua família biológica afeta a autoestima e conseqüentemente se revela no baixo desempenho escolar. Estar no acolhimento institucional é resultado da realidade que os colocou em situação de vulnerabilidade quando não se conseguiu garantir o cumprimento das funções de cuidado e proteção pela família em função de fatores diversos, como: desigualdade social, educacional, econômica, entre outros.

Diante disso, o PET Protagonismo Juvenil assume o papel de parceria com as casas de acolhimento e escolas para investir no acompanhamento pedagógico para a autonomia dos sujeitos de direito e deveres que são as crianças e adolescentes em acolhimento institucional, abarcando o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão.

E para o ano de 2023, as atividades planejadas contaram com ações de ensino e extensão, as quais aqui destacaremos: oficinas de “Musicalização” e de “Direito e Cidadania”, mediação personalizada realizada na casa de acolhimento e o acompanhamento pedagógico em sala de aula, no turno em que estudam as crianças e os adolescente que estão em acolhimento institucional.

Já a ação de pesquisa, contou com levantamento bibliográfico sobre os temas: “A atuação de pedagogos em casas de acolhimento” e “Família acolhedora”, visando ampliar o estudo e debate sobre a visibilidade e sensibilidade das questões de acolhimento institucional.

Consideramos que as ações aqui referenciadas auxiliam na escolarização e compreensão dos acolhidos sobre o mundo enquanto sujeitos de direitos e deveres, buscando a melhoria da qualidade de suas aprendizagens. Para os Petianos, o Programa de Educação Tutorial contribui para o desenvolvimento de ações que abarcam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a articulação com o futuro exercício da profissão, bem como fortalece formação inicial no âmbito da graduação, seja em cursos de licenciatura e/ou bacharelado.

Vale reforçar que por ser o PET, um programa de natureza interdisciplinar, e estando sob a orientação de uma tutora tem como objetivo realizar ações pedagógicas por meio de mediações e oficinas que visam superar dificuldades de aprendizagem dos(as) crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento no município de João Pessoa/PB.

A seguir apresentaremos os procedimentos e resultados sobre as ações que envolveram as mediações pedagógicas voltadas à superação das dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar. Em seguida, as oficinas de “Musicalização” e de “Direito e Cidadania” que contribuíram para o desenvolvimento de habilidades específicas, tais como: sensibilidade e conhecimento da música como forma de linguagem/comunicação, construção de princípios éticos, democráticos e autônomos para o agir individual e coletivo na sociedade.

E por fim, a ação implementada especificamente no ano de 2023 que foi o acompanhamento em sala de aula dos acolhidos em seis (06) escolas, sendo quatro (04) da rede municipal e duas (02) da rede estadual de ensino. Esta ação em sua primeira edição no Programa, favoreceu conhecermos a realidade enfrentada pelas crianças e adolescentes e também de seus professores no contexto da relação ensino e aprendizagem.

Metodologia

A metodologia utilizada para a construção das ações do PET Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas que são desenvolvidas nas casas de acolhimento e escolas conta com: reuniões semanais para planejamento e estudo. No planejamento de 2023 foram definidos temas mensais para as mediações personalizadas e organização das oficinas pedagógicas, contemplando ações de ensino e de extensão.

As atividades de pesquisa focaram no estudo de temas que abarcam os campos do acolhimento institucional e escolarização de crianças e adolescentes. No primeiro trimestre do ano de 2023 foram realizados levantamentos bibliográficos sobre “Família acolhedora” e “Atuação de pedagogos em casas de acolhimento”, visando a catalogação e construção de um banco de dados. E como resultado, realizamos seminários de pesquisa para apresentação dos dados e produção de mini artigos para publicações, em eventos, livros e/ou revistas.

As oficinas de Musicalização e de Direito e Cidadania foram desenvolvidas pelos bolsistas petianos dos cursos de Licenciatura em Música e Bacharelado em Direito. Tais bolsistas em parceria com o bolsista do curso de Licenciatura em Pedagogia elaboraram as oficinas que quinzenalmente eram aplicadas em duas (02) casas de acolhimento em João Pessoa/PB.

O acompanhamento pedagógico em sala de aula era realizado no turno em que o acolhido estudava com a finalidade de oferecer-lhe suporte para sanar as dificuldades mediante conteúdos e atividades, exercendo o bolsista petiano o papel de mediação junto ao professor/a.

Já o acompanhamento pedagógico personalizado semanal contava com a duração de duas horas, na casa de acolhimento, no contraturno da escola e através de mediações pedagógicas foram desenvolvidas atividades de leitura,

escrita e raciocínio lógico matemático, bem como elegendo temáticas mensais relacionando-as com as atividades planejadas/elaboradas pelo grupo dos petianos em reuniões semanais. As atividades selecionadas consideravam as condições de alfabetização da criança e/ou adolescente atendido.

As oficinas pedagógicas acima referidas, ocorreram em média duas vezes por mês, em um turno, aos sábados, nas casas de acolhimento. As mesmas atendiam o público presente na ocasião, tendo em média a participação de dez (10) ou mais crianças/adolescentes.

Para o desenvolvimento da ação de pesquisa no primeiro trimestre de 2023, os bolsistas petianos catalogaram teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos em periódicos sobre os temas “atuação de pedagogos em casas de acolhimento” e “família acolhedora” que é uma das modalidades do serviço de acolhimento.

O levantamento bibliográfico/pesquisa bibliográfica constituiu etapa essencial para a revisão de literatura sobre os temas selecionados para a pesquisa em 2023 no âmbito do PET Protagonismo Juvenil. E para tanto,

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 3)

As referências teóricas publicadas que tratavam sobre pesquisas com os temas família acolhedora e atuação de pedagogos em casas de acolhimento foram selecionadas, a partir de buscas em repositórios e periódicos.

Mediante a etapa de levantamento bibliográfico foram coletados: cinco (05) teses, vinte (20) dissertações, vinte e um (21) TCC e onze (11) artigos em periódicos.

Após essa etapa, os bolsistas petianos apresentaram os dados coletados através de seminário de pesquisa identificando o teor das pesquisas e artigos localizados e compartilhados pelo grupo em arquivo do drive do gmail.

Resultados e Discussões

Nesta seção apresentaremos de maneira detalhada as ações de ensino, extensão e pesquisa realizadas e os resultados alcançados pelo Programa de Educação Tutorial (Conexões de Saberes) – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas da UFPB.

Mediações Pedagógicas: das Casas de Acolhimento às Escolas

O acompanhamento personalizado é realizado por cada bolsista do programa, atendendo semanalmente até (2) mediados. Nesse acompanhamento, busca-se o reforço escolar e a prática de atividades pedagógicas organizadas em um planejamento mensal, atendendo as demandas sociais e as fases escolares de alfabetização e pós-alfabetização que cada criança e adolescente se encontra, ajudando-os a superar suas dificuldades de aprendizagem, previamente diagnosticadas. No que diz respeito ao atendimento escolar, as mediações acontecem de acordo com a receptividade de cada escola, e busca promover o auxílio nas atividades propostas por cada disciplina, com o objetivo de aumentar o rendimento acadêmico de cada mediado.

Oficinas de Direito e Cidadania nas Casas de Acolhimento

As oficinas de Direito tiveram como foco a abordagem dos seguintes temas: cidadania, os principais tópicos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Direito à Educação, dentre outros que estão relacionados à cidadania ativa. De acordo com Freire (1979), quando o indivíduo compreende sua própria realidade, este pode contribuir para a busca de soluções e transformações.

Segundo Jacobi (2000), a concepção de cidadania está diretamente ligada à participação, que figura como uma responsabilidade capaz de potencializar a democracia. Para tanto, trabalhamos em formato de roda de diálogo, tendo como base os princípios da educação popular, e como finalidade a contribuição para o desenvolvimento do senso crítico, de forma a orientar as crianças e adolescentes em acolhimento institucional para o exercício da cidadania ativa.

Oficinas de Musicalização: a música nas Casas de Acolhimento

As oficinas de musicalização ocorreram em seis encontros nas casas de acolhimento, momentos em que realizamos um trabalho musical com os acolhidos, por meio de atividades práticas e coletivas, explorando aspectos rítmicos e melódicos utilizando os seguintes instrumentos: violão, teclado, pandeiro, ganzá, triângulo, tamborim e chocalhos, trabalhando a escuta ativa e percepção sonora através dos mais diferentes timbres. Segundo Penna (2018), musicalizar-se significa tornar-se sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela, ou seja,

Torna-se mais claro que o “ser sensível à música” não é uma questão mística ou de empatia, não se refere a uma sensibilidade dada, nem a razões de vontade individual ou de dom inato. Trata-se, na verdade, de uma sensibilidade adquirida, construída num processo – muitas vezes não consciente – em que as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical. (PENNA, 2018, p. 31).

Ou seja, aqui entende-se a musicalização como instrumento que atua para o processo de sensibilização, por consequência desenvolvendo habilidades para identificação de aspectos do som como timbres, alturas, intensidades, bem como noções rítmicas.

Ações de Pesquisa: catalogando pesquisas sobre acolhimento institucional e escolarização

No que tange às ações de pesquisa do programa PET Protagonismo Juvenil foram catalogados através de levantamento bibliográfico estudos sobre “Família Acolhedora” e “Atuação de pedagogos em casas de acolhimento”.

Sobre levantamento bibliográfico, Gil (2002, p. 61) define como “[...] um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação”. Portanto, a fase de estudo exploratório é fundamental para o mapeamento e catalogação de pesquisas já realizadas, sejam: trabalhos de conclusão de curso/graduação, mestrado, doutorado e artigos em revistas científicas.

A temática urgente de pesquisa é a política pública de acolhimento denominada “Família acolhedora”, que pode beneficiar o sentimento de vínculo familiar da criança e/ou adolescente, mesmo estando desvinculado da família de origem/biológica e sob a tutela da Vara da Infância e da Juventude. Segundo Cabral (2004, p. 11):

O acolhimento familiar é uma prática mediada por profissionais, com plano de intervenção definido, administrado por um serviço, conforme política pública estabelecida, perante uma determinação judicial em razão da violação dos direitos dos jovens, com vistas à proteção da criança e adolescente.

Compreende-se a partir de Cabral (2004) que a família acolhedora é essa política pública de acolhimento que favorece à criança ou ao adolescente o fortalecimento de vínculos afetivos e seu desenvolvimento psicossocial.

Dessa forma, foram catalogadas as pesquisas referentes aos temas “Família acolhedora” e “Atuação de Pedagogos em Casas de acolhimento”.

No que toca ao tema “Família acolhedora” foram selecionados os seguintes: modalidade “Artigos acadêmicos” temos onze (11), modalidade “Dissertação” foram catalogadas quinze (15), modalidade “Tese” contamos

com (03) e na modalidade trabalho de conclusão de curso (TCC) foram encontrados onze (11).

Já no que se refere ao tema “Atuação de pedagogos em casas de acolhimento” foram encontrados: modalidade “Artigos acadêmicos” sete (07) em revistas e dossiês em repositórios de universidades federais do Brasil, todos na área de Educação, modalidade “Dissertação” foram encontradas cinco (05), modalidade “Tese” catalogamos duas (02) e por fim, modalidade “Trabalho de Conclusão de Curso -TCC” contamos com dez (10).

A quantidade total de trabalhos mapeados sobre o tema “Família acolhedora” foram quarenta (40), e o tema “Atuação de pedagogos em casas de acolhimento” teve um total de vinte e quatro (24).

Vale destacar que os artigos em periódicos acadêmicos (11) que tratavam sobre família acolhedora estavam distribuídos nas seguintes áreas: (1) Antropologia, (1) Ciências Sociais, (1) Educação, (2) Direito, (3) Psicologia, (3) Serviços Social.

Os dados coletados com base nos artigos em periódicos mostram as fragilidades do serviço e a falta de políticas públicas e de regulamentação dos processos e procedimentos legais para a atuação das famílias, essas, que são o contato das crianças e adolescentes com a possibilidade de acesso aos seus direitos humanos e civis.

Vale destacar que a temática “Família Acolhedora” é recente campo de estudo nas abordagens acadêmicas, e por isso, não existe ainda vasta quantidade de trabalhos relacionados à ela e sua atuação.

No que diz respeito às pesquisas sobre “Atuação de Pedagogos em Casas de Acolhimento” identificamos que esses estudos demonstram a importância da presença de pedagogos/as em instituições de acolhimento para cuidar da situação de escolarização dos acolhidos.

Os dados coletados apontam para a necessidade da presença do profissional da pedagogia em espaços não escolares, demonstrando assim a importância

da pedagogia social na vida dos que enfrentam situações de exclusão diariamente.

As pesquisas catalogadas abordam ainda como a formação dos pedagogos é extremamente fundamental para uma atuação em espaços não escolares e na formação desses sujeitos que são atendidos em casas de acolhimento. Reforçando a importância do papel do pedagogo em abrigo institucional e sua contribuição para a construção do sujeito.

Reforçam também que as atividades voltadas a temáticas ligadas aos sentimentos das crianças e adolescentes abrigadas(os), se faz necessário para proporcionar um desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e psíquico a crianças abrigadas e, assim, amenizar os efeitos causados pelo afastamento familiar. Por último reflete-se sobre o número reduzido de pedagogos atuando nesses espaços e como se faz urgente a ação do Estado e da sociedade para a mudança na vida dessas crianças e adolescentes.

Nesse contexto, por lidar diretamente com as dificuldades sociais dos determinados grupos sociais, o Estado deve ser responsável por criar/elaborar e validar políticas públicas para a educação e escolarização de crianças e adolescentes em acolhimento institucional.

Em seguida, realizamos seminários de pesquisa para apresentação dos dados coletados, produção de mini artigos com possibilidade de futuras publicações e elaboração de projetos de pesquisas a serem desenvolvidas no âmbito do Programa.

Considerações Finais

O Programa PET contribui para as crianças e adolescentes das Casas de Acolhimento, ao acolhê-los em sua situação de escolarização, e auxiliá-los na percepção sobre si enquanto sujeitos de direitos e deveres, enxergando a gama de possibilidades e de lugares que podem ocupar, como a própria universidade, por exemplo.

Consideramos ainda que o PET possibilita aos seus bolsistas, o exercício da tríade (ensino, pesquisa e extensão), a chance de interação com diversas realidades de educação formal e não formal, assim como a superação de eventuais situações de rejeição ou conflitos, sendo assim, enriquecedor para o desempenho de sua futura profissão.

Sobre as ações de ensino e extensão realizadas no âmbito do PET Protagonismo Juvenil destacamos a importância das mediações pedagógicas personalizadas/individualizadas e das oficinas pedagógicas de Musicalização e de Direito para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes e na promoção de sua autonomia.

No que compete a ação de pesquisa, a qual se constitui elemento para a promoção do protagonismo dos discentes, consideramos que esta contribui também para o desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e metodológicas, visando ainda contribuir para propor soluções com base em evidências e análises aprofundadas, bem como para seu empoderamento e autonomia, além de aprimorar a formação acadêmica.

Referências

CABRAL, C. Perspectivas do acolhimento familiar no Brasil. *In*: CABRAL, C. **Acolhimento familiar. Experiências e perspectivas** (p. 10-17). Rio de Janeiro, RJ, 2004. UNICEF.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12^o edição. São Paulo. Paz e terra, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo. Atlas, 2002.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação, ampliação da cidadania e participação**. (p.11-29). São Paulo: Educação e Pesquisa, 2000, vol.26, n.2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022000000200002> . Acesso em: 10 abr. 2020.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2^o edição. Porto Alegre: Sulina, 2018.

CAPÍTULO 3

PROJETO FEIRA DE TECNOLOGIA – FORTALECENDO A INDISSOCIABILIDADE ENSINO–PESQUISA–EXTENSÃO

José Vicente Hallak Dangelo

Doi: 10.48209/978-65-5417-341-2

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas instituições de ensino e pesquisa para estimular a vocação científica e o desenvolvimento de novos talentos entre estudantes de graduação. Uma das modalidades desse programa de fomento à pesquisa é o Programa de Iniciação Científica Júnior (ICJ), que busca despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da rede de ensino pública do País (CNPq, 2024).

As quotas de bolsas ICJ são repassadas às instituições participantes dos Programas PIBIC e PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), por meio de acordo de cooperação técnica e no caso da Unicamp estas bolsas são oferecidas dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), que é gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da UNICAMP

o qual é voltado para alunos do Ensino Médio da rede pública de Campinas e região, admitindo tanto alunos bolsistas como voluntários (PRP, 2024a).

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos mais antigos e duradouros programas de política educacional no Brasil, tendo sido criado em 1979. Voltado para estudantes de graduação de qualquer área do conhecimento que apresentem desempenho acadêmico de destaque, o programa oferece bolsas de estudos para incentivar os alunos a priorizarem seus estudos e a desenvolver projetos que estão associados aos princípios fundamentais do programa, sendo que o mais evidenciado deles é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o qual também está definido no Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, como um princípio a ser obedecido pelas universidades brasileiras. O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. (TAUCHEN, *apud* GONÇALVES, 2015).

Assim, o PET tem por objetivos desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, por meio de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar e assim contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação e estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica (MEC, 2024).

Os participantes do PET se envolvem em uma variedade de atividades, sob a orientação de um professor tutor, com foco no desenvolvimento a longo prazo de suas habilidades e conhecimentos. Além das bolsas para os alunos e para o tutor, o grupo PET também recebe recursos federais para financiar suas atividades coletivas e desde sua criação, o PET tem como objetivo proporcionar aos seus participantes uma formação de excelência, ajudando a formar profissionais e acadêmicos mais qualificados. Dados mais recentes do MEC indicam que em 2022 foram alocados quase R\$ 72 milhões para execução das

ações do programa o qual contava então com a participação de 10.429 estudantes de graduação, organizados em 842 grupos (MEC, 2024).

A UNICAMP possui, até o momento, apenas dois grupos do Programa de Educação Tutorial, ambos criados em 2011, um da Faculdade de Educação Física, com abrangência interdisciplinar e outro da Faculdade de Engenharia Química, Grupo PET-EQ, com abrangência de curso específico, o que implica que os participantes (tutores e alunos de graduação) pertencem a um único curso. No Brasil existem 11 (onze) grupos PET na área de Engenharia Química criados pelo MEC e também existe 01 (um) grupo, da Universidade Federal Fluminense, que ainda não foi criado oficialmente pelo MEC, mas que vem funcionando com os mesmos objetivos e estruturação dos demais grupos, com recursos advindos da própria instituição, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da UFF.

Desde sua implantação em 2011, o Grupo PET-EQ vem alcançando resultados cada vez mais significativos (maiores informações sobre o grupo podem ser obtidas no site: <https://sites.google.com/unicamp.br/petequnicamp>). Em pouco tempo de existência o Grupo já mostra uma grande consolidação e diversidade de suas atividades e projetos, uma filosofia de trabalho bem definida, um ambiente de trabalho envolvente e prazeroso e uma consciência de coletividade bastante fortalecida. O grupo caracteriza-se acima de tudo por um grande comprometimento de todos os petianos, os quais empenham grande esforço e dedicação na realização dos projetos que são desenvolvidos pelo grupo, além também de colaborar em diversos eventos da própria Unicamp, como por exemplo, a UPA – UNICAMP de Portas Abertas.

Atualmente, um dos projetos em execução pelo Grupo PET-EQ é o projeto chamado de Feira de Tecnologia, o qual é um projeto conduzido por um grupo de petianos, com acompanhamento do professor tutor e que é oferecido para alunos do ensino médio de escolas públicas da região de Campinas (SP), que foram selecionados pela universidade dentro do PIBIC-EM. O processo de

inscrição e seleção dos alunos do ensino médio é organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da UNICAMP, cabendo ao Grupo PET-EQ a submissão e execução de um projeto de pesquisa, o qual também é avaliado pela PRP. Atualmente o valor da bolsa de iniciação científica concedida aos alunos do Ensino Médio por meio desse programa é de R\$ 300,00 e os recursos concedidos pela PRP para a execução do projeto são da ordem de R\$ 5 mil (valores aplicados em 2024).

Os alunos do ensino médio selecionados para participar do programa ingressam sempre no segundo semestre letivo e desenvolvem suas atividades de pesquisa pelo período de 1 (um) ano, trabalhando em conjunto com os petianos sob a supervisão do Tutor em um projeto de pesquisa que abrange temas diversos que variam a cada ano e são definidos previamente pelos próprios petianos. Nas últimas edições do Feira de Tecnologia, o Grupo PET-EQ tem buscado desenvolver projetos envolvendo temas na área de sustentabilidade, como forma de conscientizar os alunos participantes (tanto os petianos, alunos do curso de graduação em Engenharia Química; quanto os alunos do programa PIBIC-EM) sobre questões importantes relacionadas à preservação de recursos naturais, redução do consumo de combustíveis fósseis, uso de fontes alternativas de energia, etc.

Considerando-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, um dos princípios básicos do PET, como já mencionado anteriormente, os projetos que são desenvolvidos pelo Grupo PET-EQ buscam envolver atividades que permeiem esses três pilares, porém nem todos os projetos são capazes de distribuir de forma equilibrada o peso desses pilares, sendo natural que um ou dois deles sejam mais fortes que os restantes. De certa forma, embora uma atividade possa ser classificada como pertencente a uma ou outra vertente dessa tríade, as outras podem existir de forma implícita, pois intrinsecamente estas vertentes estão ligadas de alguma maneira. O Projeto Feira de Tecnologia é um dos poucos projetos do Grupo PET-EQ que é capaz de distribuir de forma equilibrada ações relacionadas a ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o objetivo do presente trabalho é detalhar as atividades mais recentes do Projeto Feira de Tecnologia, buscando descrever as ações e experiências do Grupo PET-EQ alcançadas por meio desse projeto e demonstrar como ele é capaz de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão no ensino superior.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento do projeto Feira de Tecnologia, são seguidas as diretrizes estabelecidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio (PIBIC-EM). Nesse programa, a Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP, em parceria com o CNPq, proporciona aos estudantes do ensino médio de escolas públicas de Campinas e região, a oportunidade de desenvolver atividades de Iniciação Científica, sob a orientação de professores e pesquisadores desta Universidade.

A PRP lança um edital convocando os interessados para apresentar projetos ao PIBIC-EM estabelecendo que o mesmo preveja a participação de no mínimo três alunos do ensino médio. O Grupo PET-EQ define o tema e submete um projeto para a chamada do edital, cabendo ao Comitê do PIBIC-EM a seleção dos alunos, que são inscritos pelas escolas interessadas e a avaliação dos projetos submetidos. Os alunos selecionados são encaminhados para as unidades onde irão desenvolver seus projetos de pesquisa, seguindo o calendário proposto pela PRP, que determina o início das atividades no segundo semestre letivo (geralmente em setembro), com duração de doze meses.

O Projeto Feira de Tecnologia iniciou-se no Grupo PET-EQ no segundo semestre de 2018. Nesse trabalho serão apresentados de forma mais detalhada apenas os três últimos projetos realizados, conforme constam na Tabela 1, os quais foram conduzidos sob a responsabilidade do atual tutor, que está no Grupo PET-EQ desde o início de 2021. O próximo projeto, com início previsto

para setembro de 2024, já foi aprovado no último edital da PRP e tem como título: “Análise Comparativa de Processos de Produção de Diferentes Tipos de Hidrogênio e seus Impactos”.

Tabela 1 – Período e temas dos três últimos projetos desenvolvidos pelo Feira de Tecnologia do Grupo PET-EQ da FEQ/UNICAMP.

Período	Título do Projeto
Setembro/21 a Agosto/22	Estudo teórico e experimental da utilização da energia solar em aplicações domésticas, comerciais e industriais
Setembro/22 a Agosto/23	Avaliação do potencial de produção de biogás em biodigestores operando com diferentes substratos e configurações
Setembro/23 a Agosto/24	Avaliação do desempenho de ciclos de Rankine orgânicos utilizando fontes alternativas de energia

Fonte: Autor.

No projeto que teve início em setembro/2021, as atividades presenciais ainda não eram permitidas na UNICAMP devido à pandemia e os alunos participantes focaram a maior parte do tempo na realização de pesquisas bibliográficas sobre o tema, envolvendo aplicações da energia solar, participando de reuniões remotas com os petianos envolvidos no projeto e com o Tutor do grupo. Foi elaborado um cronograma de apresentações alternadas entre os petianos e os alunos do PIBIC-EM para discutirem a teoria envolvida no tema selecionado e a cada ciclo de apresentações eram realizadas atividades mais práticas, como por exemplo, resolução de problemas envolvendo cálculos relacionados a calorimetria, conversão de unidades, balanço de energia em coletores solares, etc. Desta forma a teoria podia ser bem consolidada, assegurando assim que os alunos conseguissem cumprir o cronograma de atividades e os objetivos propostos para o projeto. Assim os alunos puderam realizar atividades durante todo o ano de projeto, desenvolvendo pesquisas bibliográficas, fazendo apresentações orais e realizando exercícios. Neste pe-

ríodo os principais materiais utilizados foram *software* para edição de textos, planilhas eletrônicas, navegadores para pesquisa na internet e programas para videoconferência (como Google Meet e Zoom).

Em 2022, a UNICAMP liberou inicialmente apenas os alunos de graduação para retomarem suas atividades presenciais, ainda com diversas restrições, como por exemplo, o uso obrigatório de máscaras em todos os ambientes e número controlado de alunos nas salas de aula. Os alunos participantes do PIBI-C-EM só foram liberados para realizar atividades presenciais no campus quase no fim do primeiro semestre letivo e por isso foi feita uma programação intensa de atividades presenciais com esses alunos, a fim de que pudessem aproveitar ao máximo a vivência no campus e realizar práticas em laboratórios de pesquisa para reforçar alguns conceitos teóricos vistos durante a execução do projeto.

Os outros dois projetos que se seguiram (de set/22-ago/23 e set/23-ago/24) foram realizados de forma presencial. Basicamente, independentemente do tema, o que se observou é que os alunos não tinham uma boa base de matemática, física e química, mas em especial em matemática, dadas suas dificuldades em realizar cálculos básicos. Por isso, no desenvolvimento do Feira de Tecnologia, a primeira etapa consiste sempre de um reforço matemático, abordando alguns cálculos básicos como: porcentagem, regra de três, resolução de equações do primeiro grau, conversão de unidades, calorimetria e manometria. Esses tópicos fazem parte da base de qualquer dos projetos desenvolvidos no Feira de Tecnologia. Essa é uma etapa que envolve basicamente atividades de ensino, na qual os alunos do Grupo PET-EQ, supervisionados sempre pelo Tutor, ministram aulas sobre esses tópicos e desenvolvem também material didático (apostila e lista de exercícios basicamente) para que os alunos do ensino médio possam estudar.

Vencida essa etapa de reforço e nivelamento, já que os alunos são de diferentes escolas e chegam com uma formação muito diferente entre si, tem-se início o desenvolvimento do projeto de pesquisa propriamente dito. Os alunos realizam uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e as etapas do método cien-

tífico são apresentadas a eles, para que entendam melhor como e o quê irão desenvolver ao longo do ano de execução do projeto. Nesse momento tem-se início a parte mais voltada para a pesquisa propriamente dita. Além da pesquisa bibliográfica os alunos fazem apresentações individuais para todo o grupo envolvido no projeto (demais alunos do ensino médio, petianos da graduação e o tutor). Essas apresentações visam não só consolidar os conceitos abordados, mas também oferecer uma oportunidade para que os alunos aprendam a preparar uma apresentação oral, considerando que para muitos é a primeira vez que fazem isso e apresentam muitas dificuldades para realizar boas apresentações, não só por desconhecerem recursos adequados para elaborar as apresentações, mas principalmente pela timidez e insegurança que eles apresentam inicialmente.

As principais ferramentas que têm sido utilizadas na execução dos diferentes projetos realizados pelo Feira de Tecnologia são: software Canva, pacote Office (planilha eletrônica Excel[®], editor de textos Word e o Powerpoint); simulador de processos Aspen Hysys[®] v. 10 (ASPENTECH, 2024), licenciado para uso nos computadores da Faculdade de Engenharia Química da UNICAMP. O uso do simulador de processos com alunos do ensino médio tem sido uma experiência desafiadora, mas muito gratificante, pois as novas gerações apresentam uma grande facilidade de lidar com ferramentas computacionais e por meio do simulador é possível reforçar alguns conceitos teóricos. Importante mencionar que todos os cálculos feitos pelo simulador são antes realizados manualmente pelos alunos, para que eles possam ter uma boa base e entender o que o simulador está fazendo. Uma vez prontas as simulações, eles são capazes de realizar análises paramétricas, explorando a rapidez e precisão dos cálculos do simulador para avaliar diferentes cenários dos sistemas estudados.

Além dessas ferramentas computacionais, os alunos também têm acesso ao laboratório de pesquisas sob a responsabilidade do Tutor para realização de experimentos simples, como: medidas de densidade por picnometria; medidas de pressão utilizando manômetros de tubo em U; medidas de calorimetria

utilizando placa de aquecimento, vidrarias e termômetro; medidas de pH utilizando pHmetro, etc. Todas essas técnicas são simples, bastante seguras e são capazes de ilustrar melhor alguns conceitos abordados no decorrer dos projetos e contribuem para consolidar os conceitos teóricos vistos, além de representarem para muitos alunos um primeiro contato com um laboratório de pesquisa, pois a maioria não tem oportunidade de realizar experimentos práticos em suas escolas.

A última etapa de desenvolvimento de cada projeto consiste na elaboração de um relatório final e a apresentação do trabalho no congresso interno de iniciação científica da UNICAMP, realizado no mês de outubro. A elaboração de um relatório técnico-científico é sempre um grande desafio para os alunos do ensino médio, pois para muitos deles este é o primeiro relatório que elaboram na vida e naturalmente têm muita dificuldade, porém a eles é dado todo o acompanhamento e *feedback* necessários para que consigam elaborar um bom relatório. A participação no congresso interno, embora também seja desafiadora, é algo que já conseguem fazer com mais naturalidade, dado o aprendizado adquirido durante as várias apresentações que realizam durante o tempo de execução do projeto para todos os integrantes do Feira de Tecnologia.

No próximo item são apresentados e discutidos os principais resultados obtidos nas últimas três edições de realização do Projeto Feira de Tecnologia dentro do programa PIBIC-EM da UNICAMP.

Resultados e Discussão

O projeto Feira de Tecnologia vem sendo desenvolvido por membros do Grupo PET-EQ da FEQ/UNICAMP desde 2018, tendo alcançado resultados muito positivos e inspirado diversos alunos do ensino médio a buscarem uma carreira acadêmica. A Tabela 2 apresenta um detalhamento dos três últimos projetos desenvolvidos.

Tabela 2 – Detalhamento dos três últimos projetos desenvolvidos pelo Feira de Tecnologia do Grupo PET-EQ da FEQ/UNICAMP.

Título do Projeto	Objetivos	Nº de alunos do EM envolvidos	Nº de petianos envolvidos
Estudo teórico e experimental da utilização da energia solar em aplicações domésticas, comerciais e industriais	Avaliar diferentes tecnologias de captação e uso da energia solar, visando diferentes aplicações nos setores residencial, comercial e industrial e construir pequenos coletores solares de placas, que permitam desenvolver um estudo experimental sobre seu desempenho e formas de melhorá-lo.	3	4
Avaliação do potencial de produção de biogás em biodigestores operando com diferentes substratos e configurações	Avaliar o potencial de biodigestores para a geração de metano, avaliando também a composição do gás gerado, considerando-se diferentes configurações de biodigestores e diferentes substratos.	3	3
Avaliação do desempenho de ciclos de Rankine orgânicos utilizando fontes alternativas de energia	O objetivo geral do projeto é avaliar o desempenho termodinâmico de ciclos de Rankine orgânicos considerando diferentes configurações desses ciclos (estrutura, fluido de trabalho e condições operacionais) e também diferentes fontes de energia (rejeitos de processo, solar e geotérmica), a fim de definir as condições que levam ao melhor desempenho dos ciclos.	3	3

Fonte: Autor.

Alguns objetivos são sempre comuns a todos os projetos do Feira de Tecnologia, tais como: desenvolver a visão crítica dos alunos com relação ao uso de processos mais sustentáveis, contribuindo para a formação de sua consciência sobre um uso mais consciente dos recursos naturais; desenvolver nos alunos uma visão da importância do papel da universidade. Importante reforçar que estes objetivos também se aplicam para os alunos de graduação (petianos) que participam dos projetos, uma vez que eles também precisam estudar os temas e se preparem para serem capazes de ajudar os alunos do ensino médio na execução das atividades previstas, o que inevitavelmente resulta em um crescimento e amadurecimento de todos em diversos sentidos. Assim os petianos têm a oportunidade de desenvolver atividades nos três pilares básicos: ensino (à medida que contribuem para ensinar os fundamentos de cada tema aos alunos); pesquisa (já que todo projeto requer o desenvolvimento de um projeto de pesquisa e aplicação do método científico) e extensão (por envolver alunos do ensino médio das escolas públicas de Campinas e região). A oportunidade de lidar com alunos mais novos e que muitas vezes apresentam deficiências significativas em sua formação, principalmente nas disciplinas das áreas de exatas (Física, Química e Matemática) ajuda os petianos a desenvolverem uma abordagem diferente das utilizadas no dia a dia da vida acadêmica, visando sempre proporcionar uma experiência clara e construtiva para os alunos.

A Figura 1 apresenta a realização de experimentos de calorimetria, feitos no Laboratório de Transferência de Calor e Massa (LTCM) da FEQ/UNICAMP, quando as alunas envolvidas naquela edição do projeto puderam verificar na prática a equação para cálculo da quantidade de calor necessária (calor sensível) para elevar uma determinada massa de uma substância pura (considerando seu calor específico a pressão constante, C_p), de uma temperatura inicial até uma temperatura final. Os pais das alunas também foram convidados a participar ativamente do experimento.

Figura 1 – Alunas, pais, petianos e Tutor, Projeto Feira, 2º semestre de 2022, realizando medidas de calorimetria.



Fonte: Autor.

A Figura 2 apresenta o grupo do Feira de Tecnologia, que desenvolveu o projeto relacionado ao estudo de biodigestores, realizando medidas de pH no LTCM.

Figura 2 – Alunos e petianos, Projeto Feira, 2º semestre de 2023, executando medidas de pH.

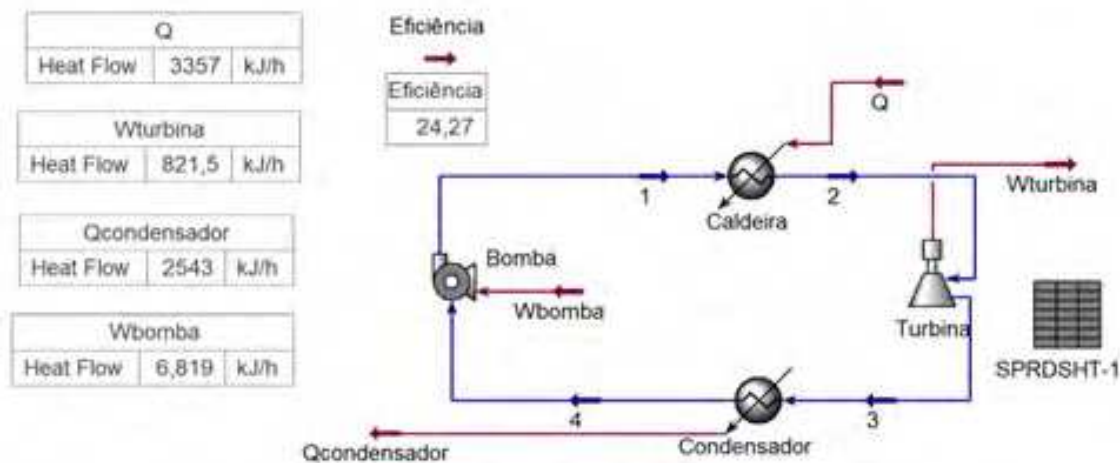


Fonte: Autor.

A Figura 3 apresenta uma tela do simulador Aspen Hysys® na qual se vê uma simulação de um ciclo Rankine com seus quatro elementos básicos: caldeira, turbina, condensador e bomba. As simulações foram utilizadas pelo

grupo que está concluindo seu trabalho agora em agosto/24 e por meio dessas simulações foi possível realizar uma análise paramétrica da influência de algumas variáveis operacionais do ciclo (como por exemplo: grau de superaquecimento, pressão de operação da caldeira e razão de expansão na turbina) sobre a eficiência energética do ciclo. Esta ferramenta tem sido fundamental para estimular a análise crítica dos alunos e sua compreensão da relação causa/efeito das variáveis do processo sobre a eficiência do ciclo.

Figura 3 – Tela do simulador de processos Aspen Hysys® representando a simulação de um ciclo de potência de Rankine.



Fonte: Autor.

A Figura 4 apresenta o grupo do Feira de Tecnologia, que desenvolveu o projeto relacionado à avaliação de desempenho de ciclos de Rankine orgânicos utilizando fontes alternativas de energia. Este foi um estudo mais teórico, mas os alunos também realizaram visitas aos laboratórios de ensino da FEQ para conhecer alguns equipamentos envolvidos no estudo realizado, como por exemplo: bombas e trocadores de calor.

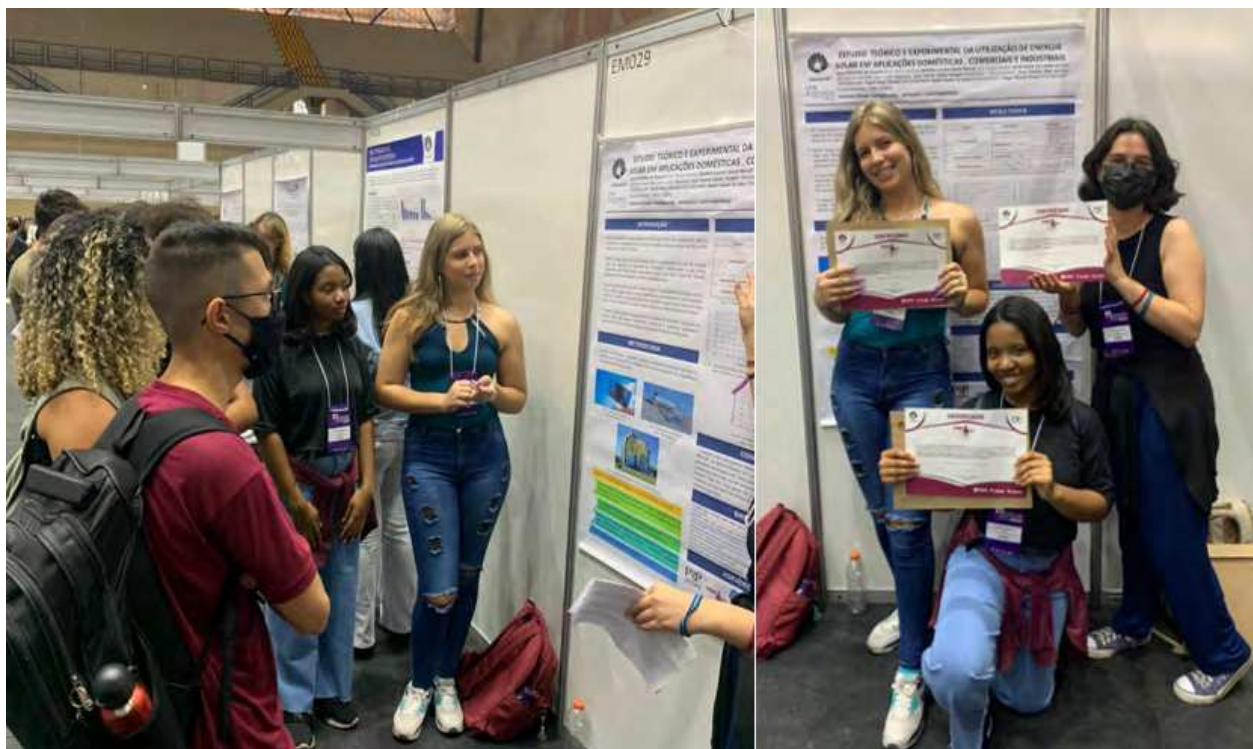
Figura 4 – Alunos, petianos e tutor, Projeto Feira, 1º semestre de 2024, realizando estudos teóricos e visitas aos laboratórios de ensino da FEQ.



Fonte: Autor.

As Figuras 5 e 6 apresentam os registros das apresentações dos trabalhos nos congressos de iniciação científica da UNICAMP em 2022 e 2023 pelos grupos que iniciaram seus projetos em set/2021 (Figura 5) e set/22 (Figura 6), respectivamente. O atual grupo, que iniciou o projeto em set/23 fará sua apresentação na 32ª edição do congresso que neste ano de 2024 ocorrerá em novembro (PRP, 2024b).

Figura 5 – Apresentação dos resultados no XXX Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP em 2022.



Fonte: Autor.

Figura 6 – Apresentação dos resultados no XXXI Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP em 2023.



Fonte: Autor.

Conclusões

O PIBIC-EM tem se mostrado um projeto de grande importância sob vários aspectos. Primeiramente, permite que alunos do Ensino Médio possam vivenciar uma experiência acadêmica, que não só contribui para seu crescimento pessoal e profissional, mas também possibilita que estes alunos conheçam mais de perto as carreiras profissionais de seu interesse, ajudando-os a escolher com mais segurança a sua opção no vestibular. A cada novo projeto executado é nítido o crescimento apresentado pelos alunos participantes, sob diversos aspectos: capacidade de expressão oral e escrita; aumento de sua confiança e autoestima; melhoria de sua capacidade de avaliação e análise crítica dos resultados obtidos; capacidade de trabalho colaborativo e compreensão do método científico. Tem também um importante papel social, à medida que se constitui em uma atividade de inclusão social, pois cerca de 25% dos alunos que são selecionados para o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (PROFIS, 2024), haviam participado do PIBIC-EM.

O Grupo PET-EQ da FEQ/UNICAMP tem sistematicamente submetido projetos a todos os editais do PIBIC-EM nos últimos quatro anos os quais têm sido contemplados, permitindo a participação de alunos de graduação do curso de Engenharia Química por meio do projeto interno do Grupo, denominado Feira de Tecnologia. Esta é uma oportunidade que fortalece a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, que, assim como para a universidade, são os pilares básicos do programa PET, uma vez que os alunos realizam atividades relacionadas a todos esses pilares, sendo este um dos poucos projetos do Grupo PET-EQ que é capaz de equilibrar bem a carga de cada um deles. A participação dos alunos de graduação nesse projeto contribui também para um grande crescimento pessoal e profissional dos alunos, permitindo a eles o contato com uma realidade, a de alunos provenientes de escolas públicas de ensino médio, que têm grandes dificuldades e desafios e que tudo que precisam muitas vezes é de uma oportunidade para despertar todo seu potencial.

Assim, o Feira de Tecnologia, enquanto parte do PIBIC-EM, tem sido capaz de causar um grande e positivo impacto tanto para alunos das escolas públicas, como para os alunos de graduação do Grupo PET-EQ da FEQ/UNICAMP, despertando neles a consciência sobre a importância do papel da universidade pública perante a sociedade que a financia.

Agradecimentos

O Grupo PET-EQ da FEQ/UNICAMP agradece à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP, que por intermédio do PIBIC-EM financia bolsas de estudo para alunos do ensino médio e também concede verba de custeio para a execução do projeto por meio do Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPEX).

Referências

ASPENTECH – Aspen Hysys® - The Industry's #1 Process Simulation Software. Disponível em: <<https://www.aspentech.com/en/products/engineering/aspen-hysys>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <<https://memoria.cnpq.br/pibic>> . Acesso em: 12 de agosto de 2024.

GONÇALVES, N. G.; “Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário”, *Perspectiva*, v. 33, n. 3, p. 1229 – 1256, 2015. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>

LIMA, A. C. N.; SOUSA, T. O.; SILVA, R. S.; MARTINS, I. A.; DANGELO, J. V. H. “Feira de Tecnologia – Um Projeto PET-EQ para Inspirar as Novas Gerações”, ANAIS DO XXVII ENAPET 2022. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial – Três Lagoas/MS**, v. 4, n. 4, pp. 217-221, 2022. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v4i4.17557>

MEC – Ministério da Educação. Página do Programa de Educação Tutorial (PET). Disponível em:<<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pet>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

PROFIS - PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR SUPERIOR. Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp, 2024. Disponível em: <<https://prg.unicamp.br/profis/sobre/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

PRP – Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), 2024a. Disponível em: <<https://prp.unicamp.br/iniciacao-cientifica/pibic-em/programa/sobre/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

PRP – Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP. XXXII Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP, 2024b. Disponível em: <<https://prp.unicamp.br/iniciacao-cientifica/congresso-de-iniciacao-cientifica/o-congresso/sobre/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.¹

¹ Parte do conteúdo desse artigo foi apresentada no Encontro Nacional do Programa de Educação Tutorial (ENAPET), edição de 2022, no trabalho intitulado: “Feira de Tecnologia – Um Projeto PET-EQ para Inspirar as Novas Gerações”. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial Três Lagoas/MS - Anais do XXVII ENAPET, 2022, v. 4, n. 4, pp. 217-221. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v4i4.17557>.

CAPÍTULO 4

A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: PETIANAS EXPERIMENTANDO O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

*Giulia Cristine Silva Veiga
Naiury Lins Depollo Leles
Amanda Ribeiro de Lima Ferreira
Ana Clara Rezende Gonçalves
Ana Luiza Oliveira Pontes
Andressa Mariane de Faria Barros
Anna Beatriz Rodrigues Macedo
Anny Caroline Macedo Medeiros
Geovana Araújo Ribeiro
Isabela Rodrigues da Mata
Sthefane Rezende Brandão
Vitória Gabrielle Castilho dos Santos
Tânia Cristina Dias da Silva Hamu
Doi: 10.48209/978-65-5417-341-3*

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com o nome “Programa Especial de Treinamento”. Mais tarde, em 1999, a responsabilidade do programa foi transferida para a Secretaria Superior do Ministério

da Educação e, apenas em 2004, o programa receberia o nome atual, Programa de Educação Tutorial - PET (Brasil,2006).

O PET destina-se ao apoio financeiro e acadêmico a grupos de alunos que ocupem papel de destaque em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior (Brasil.,2006). Os grupos PET estruturam-se a partir de processos seletivos, nos quais são selecionados alunos bolsistas e não bolsistas, que permanecem sob a orientação de um docente tutor, sendo esse também selecionado via processo seletivo institucional.

O grupo PET Fisioterapia (PET FISIO UEG) está vinculado ao curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás e foi criado e aprovado no ano de 2010, por meio de processo seletivo nacional submetido pela professora Dra. Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga. O grupo está atualmente sob a tutoria da professora Dra. Tânia Cristina Dias da Silva Hamu contando com a participação de 12 alunas bolsistas.

As atividades realizadas pelo grupo PET FISIO UEG seguem a idealização inicial do Programa de Educação Tutorial e são apoiadas no tripé ensino, pesquisa e extensão (Brasil,2018). O PET-Fisioterapia UEG demonstra eficácia ao adotar uma abordagem que combina ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os estudantes levem conhecimentos de suas áreas de graduação para a comunidade. Esta abordagem não só proporciona uma valiosa experiência prática, mas também contribui para a formação de profissionais mais responsáveis e aptos a trabalhar em equipes multiprofissionais (Freitas *et al.*, 2014).

A interdisciplinaridade, um dos pilares fundamentais do PET FISIO UEG, acredita-se que tenha um impacto positivo no desenvolvimento profissional do estudante de Fisioterapia. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) considera como uma atribuição específica desse profissional a participação em equipes multiprofissionais, dedicadas ao planejamento, implementação, controle e execução de projetos e programas de saúde básica (Brasil, 2014).

O ano de 2020 foi marcado na história mundial pela COVID-19, tal contexto ocasionou mudanças no estilo de ensino de diversas instituições frente às necessidades do isolamento social e os protocolos de sanitários orientados pelo Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2020). No ensino superior, o impacto da pandemia desencadeou a necessidade de elaboração de novas metodologias e ainda encarar os desafios do acesso à tecnologia por parte dos estudantes (Ferreira, 2021).

Nesse sentido, o PET FISIO UEG para continuar suas atividades durante o período pandêmico teve que se reinventar para conseguir manter suas atividades no âmbito da pesquisa ensino e extensão. Uma das atividades desenvolvidas foi o podcast Ser Fisioterapeuta em parceria com a rádio UEG educativa, o mesmo, promoveu o diálogo entre discentes, profissionais fisioterapeutas e egressos da universidade, a divulgação do podcast ocorreu por meio das redes sociais do PET-Fisio (Instagram e Facebook) que no auge da pandemia foi o maior veículo de comunicação (Sampaio et al., 2021).

Além disso, ainda no ano de 2021, o programa de educação tutorial PET FISIO UEG desenvolveu o projeto intitulado “Meu Fisiolivreto de Cabeceira – um livreto de fisio para fisio com a curadoria dos professores do curso de Fisioterapia da UEG”, um projeto que teve como objetivo estimular o hábito da leitura no período pandêmico (Lima et al., 2021).

Por fim, vale destacar que as atividades realizadas no período pandêmico necessitaram de maior preparação e utilização de novas metodologias. Com o fim da pandemia, e a volta das atividades presenciais o grupo PET FISIO UEG conseguiu tirar proveito de todo aprendizado remoto e retomar com as atividades presenciais com maiores experiências e agora no contexto pós-pandêmico realizando atividades de ensino pesquisa e extensão, com foco na experiência prática do contato com a comunidade.

Desenvolvimento

O Programa de Educação Tutorial (PET) desempenha um papel fundamental na promoção do Tripé Acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. No âmbito de ensino, o grupo PET FISIO UEG vem ao longo dos anos desenvolvendo atividades que visam aprendizado científico, aprofundamento do conhecimento em diversas áreas do saber, desenvolvimento de habilidades e transferência de informações.

Buscando o aprendizado científico, no ano de 2020 o PET FISIO UEG participou do VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás, promovendo uma mesa redonda sobre “Prevenção e Controle de Hipertensão Arterial e Diabetes em tempos de pandemia da COVID-19” com transmissão online e ao vivo.

Figura 1 - Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás- CEPE



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ePob4CQEnu4>

Aprofundar o conhecimento em diversas áreas do saber e transferir essas informações a comunidade é um dos objetivos do ensino. Dessa maneira, o PET FISIO UEG desenvolveu durante o ano de 2021, o quadro PET

explica, cujo intuito era trazer informações a partir de posts no Instagram sobre possíveis dúvidas dos acadêmicos. Como por exemplo, o “PET Explica ABNT” um texto produzido pelo petiano Tássio Peres sobre a Associação Brasileira de Normas Técnicas: o que é, seus objetivos e sua importância para a vida acadêmica. Logo após, se tornou um quadro dentro do Podcast “Ser Fisioterapeuta” visando explicar sobre alguma dúvida quanto ao tema abordado no episódio.

Figura 2 - Logo do quadro PET Explica



Fonte: Rede social Instagram @petfisioueg

Em 2022 ocorreu o XXVII ENAPET, o encontro nacional dos grupos PET's que acontece anualmente, cuja temática do ano foi “Relevância petiana: o impacto do PET para educação, a ciência e sociedade”. O grupo PET FISIO UEG participou ativamente de todas as etapas propostas pelo Encontro.

Figura 3 - Registro das apresentações de trabalho no Encontro Nacional do Programa de Educação Tutorial- ENAPET 2022



Fonte: Rede social Instagram @petfisioueg

A fim de proporcionar maior coesão entre os grupos PET do estado de Goiás, em 2023, foi realizada a primeira edição presencial pós pandemia do INTERPET Goiás. A comissão organizadora foi composta pelo PET Fisioterapia e PET Engenharia Agrícola, ambos da UEG. Ocorreu no dia 05 de maio, das 08h às 17h, no câmpus da UEG, na cidade de Pirenópolis. O maior objetivo desse evento anual é proporcionar momentos para maior troca de experiências e integração entre os petianos com exposição de atividades desenvolvidas por cada PET. A programação contou com atração cultural de Goiás, encontro dos discentes e tutores, assembleia geral, oficinas e momentos de convívio nos intervalos.

Figura 4 - Encontro dos grupos do Programa de Educação Tutorial de Goiás - INTERPET 2023



Legenda: a) Comissão organizadora do INTERPET 2023; b) Solenidade de abertura do evento; c) e d) Fotos do grupo PET FÍSIO UEG.

Fonte: Rede social Instagram @petfisiueg

Em 2024, foi finalizado o manual do aluno. Foi embasado a partir da leitura e compreensão dos documentos que regulamentam o câmpus e o curso. Após a confecção, a tutora do grupo PET e a coordenadora de curso leram e aprovaram. Posteriormente, será divulgado a todos os discentes do curso de Fisioterapia da UEG.

Figura 5 - Manual do aluno



Legenda: a) Foto da capa do documento; b) Apresentação do manual; c) Exemplo do conteúdo do documento sobre os estágios obrigatórios.

Fonte: Foto de arquivo pessoal das autoras.

A pesquisa científica é um pilar importante em todo o trajeto dos profissionais, diz respeito a um pensamento racional e sistemático que tem a finalidade de gerar uma resposta aos problemas propostos (Gil, 2010). Cientes de sua importância, o grupo PET FISIO UEG busca sempre participar da produção de pesquisas científicas e realizar a publicação deles.

O projeto de pesquisa “Memorial do Curso de Fisioterapia da UEG-ESEFFEGO” foi desenvolvido em 2020 e analisa a evolução do curso de fisioterapia da UEG ao longo dos seus 25 anos de existência. Em 2021, os petianos trabalharam na publicação de um editorial “Fisiolivro de cabeceira: estimulando o hábito da leitura”, que posteriormente foi divulgado na Revista Movimenta.

O PET FISIO UEG também participou, no ano de 2022, do Congresso Centro-Oeste de Geriatria e Gerontologia, que teve como tema “Envelhecimento: em busca de um olhar integral”. O evento contou com a participação dos petianos, que confeccionaram e apresentaram trabalhos de relevância científica sobre o que foi desenvolvido na pesquisa de atenção à saúde do idoso em Uni-

dades Básicas de Saúde (UBS). Já no ano de 2023, no ENAPET, o grupo elaborou um relato de experiência denominado “Fisioterapia na atenção à saúde do trabalhador - um relato de experiência da ação de extensão promovida pelo PET Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás”.

No ano de 2024, as petianas participaram do III Congresso Interdisciplinar em Ciências da Saúde (III CICS), onde foram elaborados 06 trabalhos que foram frutos de uma pesquisa em saúde do idoso, que posteriormente foram publicados no ANAIS do evento pela Revista Movimenta.

Figura 6 - Ebook memorial do curso de Fisioterapia UEG - ESEFFEGO



Fonte: [https://cdn.ueg.edu.br/source/editora_ueg/conteudo_extensao/11998/ebook_Memorial__do_Curso_de_Fisioterapia_UEG_ESEFFEGO_25anos_2021.pdf](https://cdn.ueg.edu.br/source/editora_ueg/conteudo_extensao/11998/ebook_Memorial_do_Curso_de_Fisioterapia_UEG_ESEFFEGO_25anos_2021.pdf)

Figura 7 - Petianas e Tutora no III Congresso Interdisciplinar em Ciências da Saúde - CICS



Fonte: Foto de arquivo pessoal das autoras.

Figura 8 - Apresentação no Encontro Nacional dos Grupos PET - ENAPET



Fonte: Foto de arquivo pessoal das autoras

Figura 9 - Capa Meu “Fisiolivro” de cabeceira



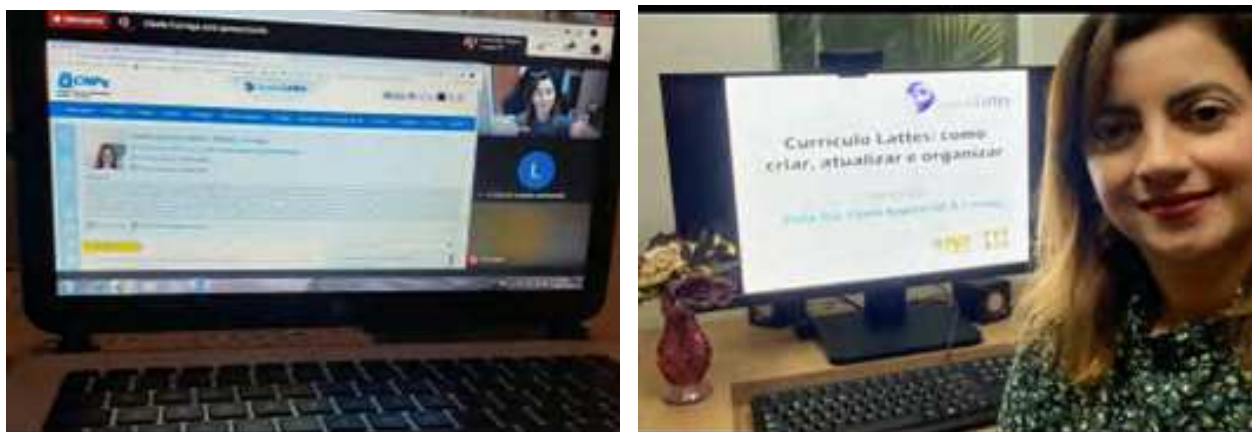
Fonte: Rede social Instagram @petfisioueg

As atividades extensionistas objetivam a interação entre o público acadêmico e o público externo, a qual é uma forma de complementação do processo educativo convencional, do ensino em sala de aula, para um processo mais dinâmico embasado em vivências cotidianas e sociais (Pinheiro; Narciso, 2022).

As atividades extensionistas estão intimamente relacionadas com as atividades de ensino, pois de forma direta, é necessário o aperfeiçoamento do conhecimento para prestar os serviços a comunidade externa e acadêmica (Cristofolletti, 2020). No cenário pandêmico, no qual ocorreu a partir de março de 2020, as atividades extensionistas do grupo PET FÍSIO UEG, que eram restritamente práticas e de convívio social, passaram à conformação digital, adaptando-se ao período estabelecido.

Assim, com o intuito de abordar toda a comunidade acadêmica, surgiu a necessidade de realizar o minicurso, intitulado de “Como preencher o Currículo Lattes”, este, realizado no dia 23 de maio de 2020, pela plataforma digital Google Meet em parceria com o PET-BIO/UFG.

Figura 10 - Minicurso “Como preencher o Currículo Lattes”.



Legenda: a) Apresentação do mini curso; b) Palestrante do mini curso, Dra. Cibelle Formiga.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FvUkflAPJ78>

Fonte: Rede social Instagram @petfisioueg

As atividades de cunho educacional e prático, objetivando atingir a sociedade, é fortemente presente nas ações de extensão do grupo PET FISIOUEG, partindo desse pressuposto, a atividade “Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial” fez-se necessária nesse período. Mesmo com a adversidade do período pandêmico, a ação de prevenção e o combate à Hipertensão Arterial se fez presente e importante, visto que as publicações tiveram um alcance social bom e esperado através das redes sociais. O objetivo principal foi demonstrar as ações do PET FISIOUEG e conscientizar acerca da Hipertensão Arterial. A ação voltada à prevenção da Hipertensão Arterial é uma atividade fixa e que ocorreu nos anos de 2020 a 2022.

Figura 11 - Prevenção da Hipertensão Arterial nos anos de 2020, 2021 e 2022.



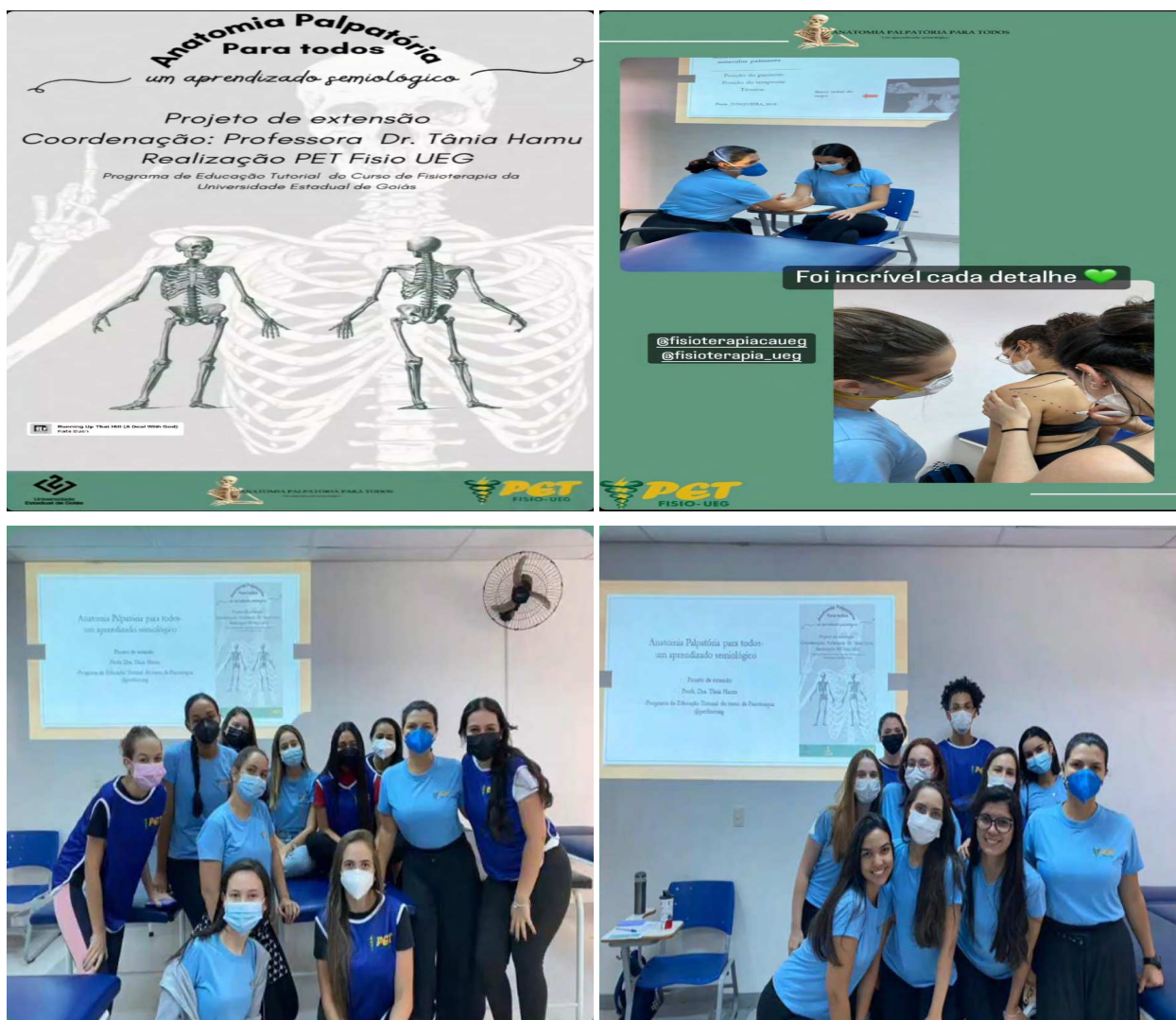
Legenda: a) Post de Prevenção da Hipertensão Arterial 2020; b) Capa do vídeo de Prevenção da Hipertensão Arterial 2021; c) Ação de Combate e Prevenção da Hipertensão Arterial 2022.

Fonte: Rede social Instagram @petfisioieg

Mancebo (2020) expôs que diante das imposições de urgência da pandemia não foi possível transladar o planejamento de cursos presenciais em cursos baseados em trabalhos remotos, resultando em uma aprendizagem por EAD não muito positiva. Nesse aspecto, visando amenizar os danos deixados pelo ensino remoto aos discentes de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás, o grupo PET FISIO UEG desenvolveu logo após o retorno presencial das atividades, o projeto de extensão “Anatomia Palpatória para todos - Um aprendizado semiológico”.

O objetivo do projeto foi explicar a disciplina de Anatomia Palpatória, de modo prático compreendendo que muitos discentes durante a pandemia tiveram o rendimento prejudicado devido a aulas remotas”. Desta forma, o projeto contou com o treinamento realizado pela tutora do grupo e professora da disciplina Tânia Hamu, para todas as petianas e 3 monitores dessa área. Através desta preparação, a equipe discente do projeto foi capacitada. As aulas práticas ocorreram nos períodos da manhã e tarde, as quais contaram com demonstrações práticas realizadas pela professora e com momentos em que os inscritos puderam praticar de forma efetiva os conhecimentos lecionados.

Figura 12 - Projeto de Extensão Anatomia Palpatória para Todos - Um aprendizado semiológico



Legenda: a) Post de divulgação do projeto; b) Imagens das práticas orientadas pela tutora; c) Petianas que auxiliaram no período matutino; d) Petianas que auxiliaram no período vespertino.

Fonte: Rede social Instagram @petfisioueg

Um dos propósitos do Programa de Educação Tutorial de oferecer serviços à comunidade, no ano de 2023 o grupo PET FISIO UEG desenvolveu o projeto “Saúde do Trabalhador”. A atividade foi realizada a convite da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, onde o grupo realizou intervenções semanais relacionadas à fisioterapia na atenção à saúde do trabalhador.

Figura 13 - Petianas e os recursos terapêuticos utilizados no projeto de extensão Saúde do Trabalhador



Legenda: a) Petianas participantes do projeto; b) Cartilhas de exercícios físicos; c) Tutora orientando nos exercícios

Fonte: Foto de arquivo pessoal das autoras.

No ano de 2023, além da atividade que fora supramencionada, o Programa de Educação Tutorial desenvolveu também o projeto “Saúde do Idoso” que segue em andamento até o primeiro semestre de 2024. Os atendimentos são oferecidos em Centros de Saúde da Família e consistem em uma atividade de pesquisa desenvolvida em parceria com os mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde (PPG-CAPS).

Figura 14 - Tutora e mestrandos na Unidade de Saúde da Família



Legenda: a) Tutora e mestrandos no Centro de Pesquisa e Pós-Graduação - CPPG; b) Mestrandos na USF.

Fonte: Foto de arquivo pessoal das autoras

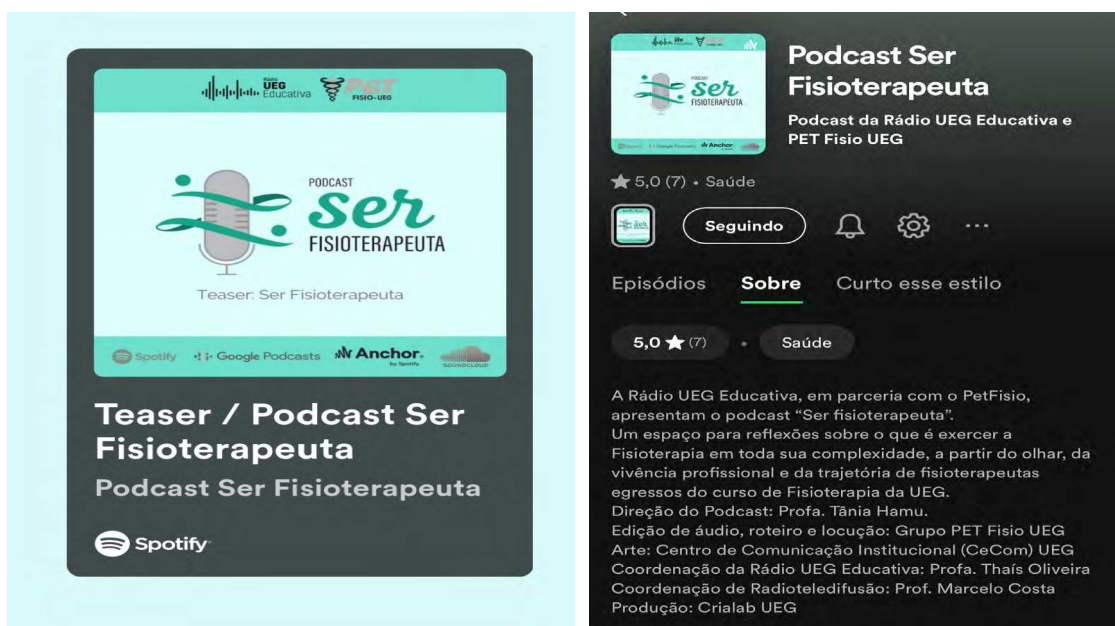
No começo de 2020, teve início o surto pandêmico de COVID-19 causado pelo vírus SARS-COV2. Em decorrência disso, houve um distanciamento social para evitar a disseminação do vírus, resultando em um papel significativo das mídias sociais e das tecnologias de informação (Falcão, 2020; Oliveira, 2020).

Buscando inovação O Programa de Educação Tutorial de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás, iniciou o projeto do podcast “Ser Fisioterapeuta”. Todos os petianas e petianos participaram integralmente do processo de produção de forma remota (Sampaio, 2021). O Programa de Educação Tutorial do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás em parceria com a Rádio UEG Educativa, mergulharam em um novo desafio de trajetória, experiência e formação.

No entanto, para que houvesse a participação de todos os integrantes, foi necessário realizar a divisão de tarefas, bem como, em todas as atividades executadas pelo grupo. Sendo assim, tiveram petianas responsáveis pela escrita do roteiro, pela gravação, pela edição, das próprias gravações, mas também pela parte das mídias sociais, dentre outras atividades.

PET FISIO UEG é sinônimo de inovação e dinamismo, sendo assim, o grupo não para nunca. Com o término da primeira edição, já estamos de prontidão para darmos início a mais um capítulo, agora em novo formato e ainda melhor. O grupo PET FISIO UEG, agora, além de contar com a experiência de um podcast, traz também uma nova modalidade, um novo formato: por que não juntar o bom ao incrível? Sendo assim, nossa nova proposta é realizar um videocast, juntamente ao podcast para o ano de 2024. Mais um projeto regado ao interdisciplinar, à educação, à ciência, à política, tecnologias e culturas, contribuindo para as interações transformadoras entre a Universidade e os demais setores da sociedade, através de troca de saberes, construção e aplicação de conhecimentos.

Figura 15: Logo do podcast, via Spotify



Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7rJxmrzH5feiegtzya1u46?si=s8-FRorSQ-DKKWpvnEUtW2A>



Considerações Finais

O grupo PET FISIO UEG mantém constantemente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo com o surgimento de adversidades, as atividades não cessaram, como ocorreu na pandemia. Essas práticas objetivam promover serviços e educação em saúde para a comunidade, sendo importante para o processo educacional do grupo. As práticas ao longo dos anos de 2020 a 2024 (período pandêmico e pós pandemia) trouxeram resultados satisfatórios, tanto para os acadêmicos, em virtude da experiência e do aprimoramento do conhecimento prático, quanto para a sociedade que recebe assistência primária em saúde.

Por fim, os projetos desenvolvidos dentro do programa de educação tutorial PET-Fisioterapia UEG são possíveis graças ao FNDE (Fundo nacional de desenvolvimento da educação), ao MEC (Ministério da Educação) e à Universidade Estadual de Goiás.

Referências

BRASIL. **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. 2014 Dez [capturado 2014 dez 10]. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

BRASIL. MOB - **Manual de Orientações Básicas**. Ministério da Educação, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Apresentação PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/programa-de-educacao-tutorial>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Ministério da Educação, Brasília, 2018. 4 p. Disponível em: <https://bit.ly/3RHVKoq>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, p. e90670, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jY9GgBb45W8YhHLQYCggLNt/>. Acesso em: 23 de abr. 2024.

FERREIRA, A.P.N, **Ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia: intervivências do DHP/CE/UFPB**, Editora, CCTA, 2021. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/ensino-pesquisa-e-extensao-em-tempos-de-pandemia-intervivencias-do-dhp-ce-ufpb>. Acesso em: 07 de mai. 2024.

FREITAS, R. S. de; et al. . **A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA VISÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA, MEDICINA E NUTRIÇÃO**. 2014. Disponível em: <https://coesa.ufpa.br/arquivos/2014/simples/relatoexperiencia/REL040.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 07 de mai. 2024.

LIMA, B. C, Fisiolivro de Cabeceira: estimulando o hábito da leitura, **Revista Movimenta**, v.14, n.3, p. 824-825, 2021.

MANCEBO, D. . Pandemia e educação superior no Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e4566131, 2020. DOI: 10.14244/198271994566. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4566>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (co-vid-19) na atenção primária à saúde, **Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)**, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-de-manejo-clinico-do-coronavirus-covid-19-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em 07 de mai. 2024.

NASCIMENTO, J. L. do; NUNES, E. D.. Quase uma auto/biografia: um estudo sobre os cientistas sociais na saúde a partir do Currículo Lattes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1077-1084, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n4/1077-1084/>. Acesso em: 23 de abr. 2024.

OLIVEIRA, T.R. “Diários da quarentena”: a experiência do podcast em tempos de isolamento social. **Comunicação e Inovação**, São Caetano do Sul, SP, v.21, n. 47, p. 199-215, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7165. Acesso em: 07 de mai. 2024.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S.. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/28993>. Acessado em: 10 abr. 2024.

SAMPAIO, B.P, et al., “Ser fisioterapeuta”: relato de experiência sobre a produção de um podcast durante a pandemia. **VIII Encontro Centro - Oeste dos Grupos PET - ECOJET**, Dourados, MS, 2021. Disponível em: <https://ocs.ufgd.edu.br/index.php?conference=ecopet21&schedConf=viiiiecopet&page=paper&op=view&path%5B%5D=1552>. Acesso em 07 de mai. 2024.

CAPÍTULO 5

VIVÊNCIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFC NO ENSINO E NA EXTENSÃO

*Jamille Teles Medeiros
Rodrigo César Araújo Silva
Mylena Evelyn Sousa Costa
Isabella Alves Ramos
Guilherme Martins Oliveira
Luiz Alberto de Freitas Júnior
José Ernando de Farias Filho
Carlos Vinicius Sampaio Bastos
Natália Harrop Medeiros Calvacanti
Deysi Viviana Tenazoa Wong*

Doi: 10.48209/978-65-5417-341-5

Programa de Educação Tutorial (PET)-Sesu-FNDE.
Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Ceará.

Criado em 1979, o PET, Programa de Educação Tutorial, busca propiciar aos alunos participantes, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem a sua formação acadêmica e a de seus colegas, procurando atender mais plenamente as necessidades do próprio curso de graduação e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos já constituintes da grade curricular.

O PET Medicina UFC, fundado em 1992 e sediado atualmente no Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina UFC - For-

taleza, segue os mesmos princípios sob a orientação da Professora Tutora Dra. Deysi Viviana Tenazoa Wong. O PET Medicina UFC atua diretamente com todo o tripé acadêmico, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são muito variadas e podem se adaptar de acordo com as necessidades observadas pelo grupo na graduação nas semestrais Reuniões de Planejamento.

Nos tópicos a seguir, são exemplificadas seis dentre as múltiplas vivências do PET Medicina da UFC, as quais estão voltadas para o fortalecimento dos eixos ensino e extensão. As vivências são: 1) Reuniões Científicas; 2) IntegraPET; 3) Feira das Profissões; 4) ComPETências; 5) PET no Sistema Nervoso - Extensão no Ambulatório de Dor; 6) Ação dos Grupos InterPET Reunidos (A.G.I.R.).

Reuniões Científicas: um leque de experiências no ensino

O grupo PET Medicina da UFC se reúne semanalmente às quartas-feiras, para promover encontros científicos, onde os integrantes se revezam para explicar assuntos pertinentes à medicina. O objetivo é instigar a discussão e a construção de conhecimento, além de suprir lacunas na graduação, conforme previsto no Manual de Orientações Básicas (MOB).

As vivências intituladas Reuniões Científicas abordam oito modalidades de atividade. Cada uma é apresentada ao menos uma vez no semestre nos encontros das quartas-feiras, sendo o grupo dividido em duplas, as quais escolhem a temática da apresentação. Além disso, as reuniões são abertas ao público geral da Faculdade de Medicina da UFC, permitindo a participação tanto de graduandos do curso de Medicina, além daqueles pertencentes ao grupo PET, e também de graduandos pertencentes aos demais cursos da área da saúde. Os conhecimentos compartilhados nas discussões são úteis para nossas atividades acadêmicas e práticas durante o internato, podendo ser aplicados em favor dos pacientes. Abaixo, descrevemos as diversas modalidades desenvolvidas no contexto das Reuniões Científicas realizadas pelo PET Medicina-UFC.

PET English

Nessa modalidade, a reunião científica é realizada totalmente em inglês, visando o estímulo ao aprendizado e à prática de uma língua estrangeira. O projeto já é consolidado dentro do nosso programa e preconiza que o encontro seja conduzido em inglês para apresentação e diálogo sobre os estudos usados como referência nas discussões. Usualmente, a base para esses encontros é a revisão de algum artigo científico, como na reunião realizada em março de 2023, na qual foi discutido o artigo intitulado “Effect of once-weekly semaglutide versus thrice-daily insulin aspart, both as add-on to metformin and optimized insulin glargine treatment in participants with type 2 diabetes (SUSTAIN 11): A randomized, open-label, multinational, phase 3b trial”, publicado no periódico *Diabetes, Obesity and Metabolism*. (Kellerer *et al.*, 2022 Sep;24(9):1788-1799). Dessa forma, os membros do grupo fomentaram a utilização da língua estrangeira, além do uso do English for Medical Purposes, explorando termos médicos e científicos.

A implementação do PET English se baseia na necessidade que a comunidade acadêmica tem de incorporação da língua inglesa, visto que ela nos permite acessar e oferecer conhecimento, independentemente da língua nativa dos autores, num século em que a globalização é uma realidade. Sendo assim, considerando que a Universidade Pública reúne indivíduos com as mais diversas formações básicas, muitas vezes sem grandes investimentos nessa área, a atividade do Programa de Educação Tutorial se torna uma forma de suprir essa lacuna. Além disso, promove uma maior interação entre nossos membros e os demais participantes, viabilizando a prática das habilidades de ensino.

Discussão de casos clínicos:

Outra modalidade de científica extensamente apresentada é a Discussão de Casos Clínicos. Esse método de abordagem consiste na apresentação, por dois integrantes do grupo, de casos clínicos cuidadosamente selecionados. Es-

ses casos comumente são encontrados dentro dos hospitais em que vivenciamos a Medicina de modo prático e selecionados mediante a relevância de sua história clínica, seus achados a partir de exames físicos e/ou radiológicos. Os apresentadores preocupam-se em trazer anamneses complexas e com ampla oportunidade para o debate em grupo, porém indubitavelmente relevantes para a formação dos estudantes como futuros médicos generalistas, ver a **figura 1**.

Além disso, por vezes, os casos clínicos são coletados em artigos científicos renomados de ampla repercussão acadêmica, contribuindo assim para que todo o grupo PET atualize-se acerca de novos métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas inovadoras. Tal modalidade estimula o raciocínio clínico do grupo acerca de determinada área do conhecimento médico, objetivando, assim, suprir lacunas que, eventualmente, não foram preenchidas pela formação universitária tradicional.

Após a apresentação de cada respectivo caso, do amplo debate comunitário e das hipóteses diagnósticas aventadas, os apresentadores discorrem sobre as doenças em destaque, trazendo, minuciosamente, sintomas, achados, complicações, diagnóstico e manejo de cada uma. Em geral, essa modalidade tem duração média de 90 minutos, com bom aproveitamento por parte do grupo.

Figura 1 - Apresentação científica na modalidade discussão de casos clínicos.



Fonte: Os autores

Abordagem de Síndromes:

Sabe-se que, na Medicina, muitos conjuntos de sinais e sintomas são agrupados em grandes síndromes. Essa maneira de avaliar o paciente estimula substancialmente o raciocínio clínico, capacitando os membros do PET a reconhecerem doenças mais facilmente e, conseqüentemente, abrindo espaço para intervenções em favor do paciente.

Nesse intuito, a modalidade científica Abordagem de Síndromes foi desenvolvida para ajudar o estudante a categorizar o conhecimento a fim de chegar ao diagnóstico com segurança e competência. Em tal abordagem, dois apresentadores (PETianos), selecionam uma ou duas grandes síndromes prevalentes na prática médica (como Síndrome Metabólica, Síndrome Ictérica, Síndromes Hipertensivas, Síndromes Colestáticas, Síndrome Anêmica, Síndrome Álgica, Síndrome Febril, entre outras) e, a partir de seus achados, discorrem sobre possíveis diagnósticos.

Durante a apresentação há espaço para os espectadores interagirem com os apresentadores, sanarem dúvidas e contribuírem com seus conhecimentos e vivências, para o melhor aproveitamento possível do momento. O fato de existirem integrantes de diferentes semestres e com as mais diversas experiências médicas, enriquece bastante a científica, abrindo espaço para a construção compartilhada do saber. Ademais, conforme o avanço nos semestres de formação, os conceitos de ciências básicas e fundamentais como bioquímica, fisiologia, anatomia, histologia e embriologia, vão sendo gradativamente e, naturalmente, esquecidos ao darem espaço a conhecimentos abordados em módulos ministrados no ciclo clínico, enfocando doenças, farmacologia e terapêutica.

Dessa forma, é muito importante que o PET Medicina busque sempre reforçar e reciclar aprendizados. Em tal modalidade científica, os apresentadores aproveitam para fazer uma ampla revisão semiológica dos achados, relembrando conhecimentos do quarto semestre da graduação de modo prático e contextualizado. Esse tipo de científica costuma ter uma duração muito va-

riável, a depender da(s) Síndrome(s) escolhida(s) e do grau de interação dos espectadores. Geralmente estima-se a duração entre 40 e 100 minutos e muita participação.

Diagnóstico de Rua:

O nome pode, em um primeiro momento, parecer curioso, mas logo o espectador entende a proposta e participa ativamente da científica. A modalidade Diagnóstico de Rua consiste em reconhecer sinais clássicos de dada doença mediante uma imagem, vídeo ou áudio típico e, por vezes, patognomônico da mesma.

Para melhor compreensão podemos exemplificar: Imagem de Mancha de Bitot (presença de mancha esbranquiçada na esclera) é característica da deficiência de vitamina A; Sinal de Cullen (equimoses em flancos e em região periumbilical), típico do sangramento retroperitoneal, sobretudo de origem pancreática (pancreatite aguda necro-hemorrágica); língua em framboesa em crianças, nos faz pensar em doença de Kawasaki ou escarlatina; baqueteamento digital (sinal de hipóxia nas extremidades dos dedos, abaulando as unhas das mãos e/ou pés), indicando doenças pulmonares ou cardíacas graves; entre outros tantos achados.

Assim, visando estimular o conhecimento prévio e o raciocínio rápido dos espectadores, a modalidade Diagnóstico de Rua propõe aos estudantes descobrir qual a doença a partir da imagem, vídeo ou áudio que guarda um achado típico dela. Os membros do grupo se divertem, cooperam mutuamente e gostam bastante desse tipo de científica, aproveitando-a tanto para exercitar o saber, quanto para espairar e revisar os mais diversos sinais e achados semiológicos.

À medida que cada diagnóstico vai sendo descoberto, os apresentadores aproveitam para revisar a fisiologia por trás dele, facilitando a compreensão, a associação e a memorização das doenças. O nome diagnóstico de rua reflete

a possibilidade de encontrarmos esses achados facilmente na vida cotidiana, expressando, assim, a relevância da modalidade e seu impacto na futura prática médica de cada estudante. A duração da apresentação é estimada entre 60 e 80 minutos, com ampla participação.

Visita à enfermaria:

A atividade consiste em dividir o grupo PET em dois subgrupos. Cada subgrupo, orientado por um PETiano, vai entrevistar um paciente internado em alguma enfermaria do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, podendo ser cirúrgica ou clínica, escolhida previamente pelo membro apresentador.

Uma vez à beira leito, os 5 PETianos, coordenados pelo membro que estará conduzindo a científica, terão a oportunidade de colher a anamnese do paciente e realizar o exame físico completo. Igualmente, o outro subgrupo, também com 5 PETianos e um coordenador, entrevistará outro paciente, em outro leito e/ou enfermaria. Ao final da visita, a partir dos dados subjetivos e objetivos coletados e dos sinais e sintomas dos respectivos pacientes, cada grupo vai aventar uma hipótese diagnóstica.

Após um tempo de cerca de 30 minutos para a visita, determinados pelos dois PETianos coordenadores e responsáveis pela ministração da científica, ambos os grupos vão se reunir, conjuntamente, na sala de reuniões científicas. Nesse momento, cada apresentador vai, respectivamente, discorrer sobre o caso clínico visitado, propiciando, assim, que todos os membros conheçam os dois pacientes entrevistados e possam aprender, em conjunto, sobre as enfermidades, tratamentos e prognósticos.

Essa modalidade é extremamente didática e fundamental para a consolidação do conhecimento médico, uma vez que consiste na aplicabilidade da medicina tradicional, que, um dia, foi inteiramente à beira leito. Conhecer o paciente, sua história e examiná-lo é uma oportunidade indispensável a todo

bom médico. Assim, a Visita à Enfermaria tem o intuito de garantir que os estudantes de medicina da UFC, integrantes do PET, obtenham uma formação holística.

PET na residência

Essa modalidade de reunião científica é focada na preparação e na discussão de provas de residência médica. Os petianos encarregados escolhem uma ou mais especialidades e buscam questões de residência sobre esses temas. Em um primeiro momento, a questão é exposta e os espectadores são estimulados a respondê-la. Após essa etapa, uma explicação detalhada do tema é realizada, de modo que, com as informações cedidas, os petianos sejam capazes de responder com maior precisão e confiança.

A atividade vai além da preparação, visto que a explicação dos temas também prepara os alunos para a prática médica, relembrando conceitos e assuntos fundamentais utilizados no cotidiano da profissão. Dessa forma, os membros do grupo são incentivados a aprimorar seus conhecimentos não apenas para os exames, mas também para sua futura prática profissional.

Caso Conduta

O “Caso Conduta” é uma modalidade de reunião científica focada no manejo e tomada de decisão perante pacientes. Durante essas sessões, são apresentados casos clínicos nos quais os petianos são estimulados a pensar em como conduziriam o caso do paciente apresentado. Os participantes são incentivados a considerar questões, como quais exames seriam mais apropriados para definir um diagnóstico preciso ou, em situações de urgência, como estabilizar um paciente. Além disso, discutem-se também as estratégias de tratamento mais adequadas para cada caso apresentado.

O objetivo principal do “Caso Conduta” é preparar os petianos para enfrentarem os desafios da prática médica, promovendo o desenvolvimento de

habilidades de análise crítica e decisão clínica. Ao abordar casos complexos, o projeto não apenas aprimora o conhecimento técnico dos participantes, mas também fortalece sua capacidade de pensar de forma integrada e holística em situações clínicas.

Práticas Cirúrgicas

Essa modalidade na reunião científica visa apresentar as bases técnicas de procedimentos cirúrgicos básicos, fundamentais para a formação de todos os médicos, mas que são pouco abordados durante a graduação. Até o momento, foram realizadas oficinas práticas que incluem sutura, imobilização, nó cirúrgico e colocação de dreno de tórax.

Essas sessões práticas proporcionam aos participantes uma experiência *hands-on*, permitindo que desenvolvam habilidades técnicas. Além de reforçar o aprendizado teórico, as oficinas visam preparar os estudantes para enfrentar procedimentos cirúrgicos de maneira segura e eficaz. A implementação do projeto “Práticas Cirúrgicas” no âmbito do Programa de Educação Tutorial é crucial para complementar a formação acadêmica dos estudantes de medicina, proporcionando uma oportunidade periódica de aprender e praticar técnicas cirúrgicas.

IntegraPET

O PET Medicina UFC realiza a atividade do “IntegraPET” semestralmente na Semana Zero, momento no qual ocorre a recepção dos Calouros do Curso de Medicina. É uma vivência que ocorre por convite do Centro Acadêmico XII de Maio, entidade legítima de representação dos alunos da Faculdade de Medicina da UFC, que tradicionalmente organiza o evento. A atividade consiste em uma exposição interativa da matriz curricular do curso de graduação em nossa universidade e em nosso campus para os recém-ingressos, a fim de contextualizá-los sobre o funcionamento dos módulos e as formas de avaliação

no mundo acadêmico, que diferem bastante do universo de ensino médio e vestibular com os quais estão habituados.

O momento é organizado previamente por uma comissão designada na Reunião de Planejamento Semestral do PET, que prepara a apresentação na forma de slides e divide as falas para cada pessoa. Geralmente participam de 3 a 4 PETianos. Cada um fica responsável por determinados semestres da graduação, de preferência os últimos semestres cursados pelo PETiano, para que a experiência seja mais próxima da que será vivida pelos calouros. Nos slides, há ilustrações dos cenários em que ocorrem as aulas teóricas e práticas, bem como esquematizações das disciplinas de cada semestre/ciclo do curso.

Além da abordagem de explanação dos módulos obrigatórios, há tópicos sobre disciplinas optativas e sobre horas complementares, assuntos que geralmente confundem os calouros logo após o ingresso no curso. Durante a atividade, a sessão de tira-dúvidas é aberta, permitindo que os novatos questionem os veteranos sobre as nuances não abordadas na apresentação, momento em que ocorre plena interação entre os bolsistas e os alunos da nova turma. O IntegraPET conta com aproximadamente duas horas de duração e inclui cerca de 70-80 calouros, ou seja, todos da turma que estejam na Semana Zero.

Os calouros rotineiramente relatam a importância desse momento em sua entrada no curso, pois os ajuda a se situar na graduação e a desmistificar o ensino superior, que geralmente é retratado de forma adversa pela sociedade, possibilitando que cheguem com mais tranquilidade às primeiras aulas e avaliações. Por sua vez, os bolsistas do PET que apresentam a atividade a cada semestre afirmam que se sentem realizados em poderem responder questionamentos dos novatos. A mencionada satisfação advém da lembrança da aflição que eles próprios sentiram quando estavam naquela condição e de como gostaram ou mesmo como gostariam de ter esse momento introdutório básico de iniciação à vida acadêmica.

Feira das Profissões

A Feira das Profissões, organizada pelo Movimento InterPET Ceará, é um evento voltado para estudantes de ensino médio de escolas públicas, com o objetivo de proporcionar informações sobre o ensino superior e aproximar os alunos dos cursos de graduação oferecidos pela UFC, UECE e UNILAB. Durante a feira, os estudantes têm a oportunidade de interagir com PETianos de diversos cursos, tirando dúvidas e conhecendo mais sobre as opções de carreira disponíveis.

O InterPET Ceará é uma iniciativa que reúne os Grupos PET do Estado do Ceará para facilitar a organização de atividades conjuntas e promover discussões sobre os objetivos do Programa de Educação Tutorial na comunidade acadêmica e na sociedade. O movimento é um espaço de debates democráticos, onde são discutidos e decididos encaminhamentos e ações coletivas dos grupos PET do Ceará. Em 2024, o PET Medicina UFC participou da primeira edição do ano, realizada na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Julia Giffoni, que contou com a presença de mais de 300 estudantes do Ensino Médio. Durante o evento, o PET Medicina UFC compartilhou com os estudantes informações sobre o curso de Medicina, aspectos gerais da universidade, e informações sobre o mercado de trabalho para médicos. Essas discussões ofereceram uma perspectiva abrangente e inspiradora, ajudando os alunos a entenderem melhor o caminho acadêmico e profissional que poderiam seguir.

ComPETências: O impacto da Arteterapia nos Acadêmicos de Medicina

A atividade ComPETências tem como proposta trazer conhecimentos e habilidades dissociados do contexto acadêmico da medicina, mas paradoxalmente relevantes para seu desenvolvimento. É uma atividade que ocorre uma

vez por semestre em horário alternativo ao da grade curricular, conforme ilustra a **Figura 2**.

Uma dessas atividades, a arteterapia, foi realizada de forma presencial em outubro de 2022, abordando o ensino-aprendizado de aquarela, uma arte de pintura manual com uso de água. Durou cerca de quatro horas, as quais foram divididas em dois momentos: um primeiro, em que os integrantes do grupo confraternizaram com uma refeição conjunta com contribuição individual de cada um; e um segundo momento, em que uma facilitadora, também membro do grupo, forneceu orientações sobre as técnicas de aquarela para que todos fossem capazes de desfrutar do relaxamento e introspecção que só a arte proporciona. A produção artística ficava ao critério de cada autor, que se expressava com o uso de telas, pincéis e tintas.

Adicionalmente, em abril de 2023 foi realizada uma oficina de preparo de pizzas, desde a seleção dos ingredientes e do preparo da massa até o cozimento e decoração, sendo ministrada pelo tutor do programa à época. Representou um momento de descontração entre PETianos, egressos do programa e tutores, sendo repleto de aprendizado e discussão de tópicos como ensino na faculdade e mercado de trabalho para recém formados. O último evento, em setembro de 2023, consistiu em uma oficina de botânica. Sendo ministrado por um PETiano, os demais membros do grupo foram introduzidos ao assunto por um momento teórico, discutindo a evolução das plantas e sua relação com os cuidados necessários para cada grupo filogenético. Em seguida, foram apresentadas as plantas em seus subgrupos, destacando características morfológicas e fisiológicas. Por fim, partiu-se para a parte prática, com a produção de mudas de *Nephrolepis exaltata* e *Epipremnum aureum*. Cada membro levou para casa uma muda produzida para acompanharem seu crescimento, pondo em prática o que foi aprendido.

Ao fim de cada atividade, os PETianos realizaram uma avaliação por meio de um questionário objetivo e da coleta de suas impressões subjetivas, para que o grupo pudesse mensurar o impacto da ação no cotidiano dos estudantes.

No que tange à experiência dessa atividade, evidencia-se que o curso de medicina é reconhecido por gerar demandas progressivamente maiores, além da alta carga horária e de conteúdo, o que torna o processo formativo extremamente desgastante. Esses fatores cursam para o declínio da qualidade de vida dos estudantes, sendo necessários meios de equilibrar os deveres universitários com a vida pessoal, para assim mitigar as tensões e as angústias sofridas no cotidiano. Ademais, uma vez que a produção artística é capaz de conectar o indivíduo com sua própria subjetividade, essa vivência se tornou uma ferramenta aliada à construção da habilidade médica, visto que é necessário sensibilidade para construir um vínculo de confiança entre médico e paciente, primordial para o atingimento de resultados terapêuticos positivos.

Figura 2 - Atividades de aquarela (A) e preparação de pizzas (B) como incentivo de atividades extracurriculares realizadas pelo grupo.



Fonte: Os autores

PET no Sistema Nervoso - Extensão no Ambulatório de Dor

O conceito da dor é uma percepção individual influenciada por suas experiências dolorosas e por fatores biopsicossociais. Nas diversas etapas da avaliação médica é necessário compreender através da história do paciente o tipo de dor (nociceptiva, neuroplástica e nociplástica) e sua história. A dor crônica é um problema de saúde específico, com características de incapacidade e alterações na qualidade da saúde mental. Mesmo com o avanço na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos da dor, sua prevalência continua alta e, por vezes, não é reconhecida, é mal avaliada, subestimada ou subtratada. Nesse sentido, destaca-se a importância do enfoque biopsicossocial, em que as características biológicas, psicológicas e sociais do sujeito tornam-se aspectos importantes na compreensão da dor crônica.

O ciclo básico do curso de Medicina é repleto de assuntos teóricos e científicos, deixando a desejar em certas vivências práticas, principalmente no que se refere ao contato com o paciente. Pensando no preenchimento dessa lacuna, o módulo de Sistema Nervoso, junto ao PET Medicina UFC, realiza esta atividade de ensino com o intuito de incentivar um contato mais precoce do estudante de medicina com o paciente ambulatorial, especificamente no ambulatório de Dor do HUWC.

Uma semana antes da atividade, o PET Medicina UFC realiza uma Reunião Científica junto à Turma para tratar do assunto “COMO COLETAR E APRESENTAR UM CASO CLÍNICO”. Além disso, durante o módulo de Sistema Nervoso, a turma é dividida em grupos que contam com um padrinho ou madrinha do PET Medicina, os quais exercem um papel de tutoria ou mentoria para acompanhamento dos discentes no período da atividade. Essas equipes acompanham consultas no Ambulatório de Dor do Hospital Universitário Walter Cantídio, em que uma médica anesthesiologista e especialista em dor supervisiona a atividade. Após esse momento, cada grupo escolhe um dos pa-

cientes que acompanhou e elabora o Caso Clínico desse respectivo paciente, apresentando-o em formato de seminário. A apresentação é feita em conjunto com a turma, com a professora do módulo e alguns alunos do PET medicina, que fornecem e recebem comentários acerca do projeto.

Através desse projeto é possível permitir que o acadêmico do primeiro semestre de medicina tenha um maior contato com a área clínica do curso e desenvolva as habilidades de coletar, organizar e apresentar um caso clínico (Figura 3).

Figura 3 - Atividade dos PETianos e acadêmicos da Faculdade de Medicina no ambulatório de Dor do HUWC da UFC.



Fonte: Os autores

Ação dos Grupos InterPET Reunidos (A.G.I.R.)

A Ação dos Grupos InterPET Reunidos (A.G.I.R.) é um projeto de extensão do movimento InterPET Ceará e que tem como objetivo principal trazer atividades educativas para pessoas externas à universidade, principalmente em escolas de ensino público do Estado, com a frequência de uma edição por semestre letivo.

Um dos principais pilares do AGIR é promover a troca de saberes e interação entre os PETianos de diversos cursos de graduação por meio da elaboração e promoção de atividades educativas, tais como: rodas de conversa, palestras, cursos teórico-práticos e oficinas conjuntas; promovendo de forma efetiva a interdisciplinaridade e a troca de experiências entre os grupos PET cearenses. Já foram realizadas doze edições do AGIR, tendo o Grupo PET Medicina participado da maioria dos eventos.

Na XII edição, realizada em Agosto de 2023, o A.G.I.R. foi sediado na EEMTI Estado do Paraná, situada no município de Fortaleza. Nesta edição, o PET Medicina UFC em parceria com o PET Enfermagem UFC ministrou uma oficina teórico-prática sobre Prática de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e de Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) para os alunos do Ensino Médio. Essa atividade contou com um primeiro momento teórico acerca das temáticas por meio de apresentação de slides, e em um segundo momento, no qual os petianos da Medicina e Enfermagem UFC, previamente capacitados, promoveram a demonstração prática das manobras em manequins didáticos apropriados. A atividade aconteceu com grande engajamento dos alunos e atingiu o objetivo esperado de promover uma introdução à temática dos primeiros socorros em saúde.

Na XI Edição, realizada em Maio de 2023, o A.G.I.R. foi sediado na EEM Dr. César Cals, também situada no município de Fortaleza. Na referida edição, o PET Medicina UFC em parceria com o PET Psicologia UFC promoveu uma atividade pautada no modelo de TBL, do inglês *Team Based Learning*. Esse modelo consiste em uma estratégia de ensino ativa, colaborativa, constituída por uma sequência de atividades individuais e em múltiplos pequenos grupos em uma sala de aula, tendo os apresentadores como facilitadores do processo de aprendizagem. As temáticas abordadas incluíram princípios didáticos de Infecções Sexualmente Transmissíveis, Luta Antimanicomial e Terapia de Redução de Danos. Realizou-se um questionário com 10

questões objetivas sobre as temáticas; em um primeiro momento, os alunos responderam individualmente as questões. Logo após, eles foram divididos em grupos de 4 a 5 integrantes para discutirem as respostas. À medida que os PETianos corrigiam os itens em conjunto e apresentavam de forma sucinta a temática da questão, o item correto e os erros dos demais itens eram apresentados e os alunos participavam com seus conhecimentos prévios, esclarecendo suas dúvidas. Foi uma atividade bastante participativa e importante, uma vez que no decorrer da atividade foi constatado que são temáticas ainda pouco abordadas no ambiente escolar. Com isso, foi alcançado o objetivo da atividade, que incluía o estímulo ao debate e ao empoderamento social. Esta é uma atividade de extensão do Movimento InterPET muito importante para o Grupo PET Medicina UFC.

Conclusão

As vivências no Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Medicina têm proporcionado experiências impactantes para os participantes, contribuindo significativamente para o fortalecimento de competências como trabalho em equipe, liderança, empatia e pensamento crítico. As Reuniões Científicas do PET-Medicina estimulam a discussão e a construção do conhecimento médico, além de suprirem lacunas na graduação.

O principal objetivo do projeto “ComPETências” tem sido promover momentos de descanso mental, incentivando a manutenção do bem-estar interior e a prática de atividades extracurriculares, de modo que as experiências dos universitários não se limitem apenas ao curso de Medicina. No que tange ao trabalho em equipe, destaca-se o projeto A.G.I.R., que permite o intercâmbio de saberes e a interação entre PETianos de diversos cursos de graduação.

O projeto de visita ao ambulatório de Dor do HUWC também fomenta o trabalho em equipe e incentiva a formação humanizada dos estudantes de Me-

dicina, preparando-os para lidar com pacientes que sofrem de dores crônicas, capacitando-os para enfrentar os desafios do mundo com confiança e empatia. Assim, as experiências vivenciadas podem inspirar novas iniciativas e avanços no contexto do PET em suas diversas vertentes.

Referências

BRASIL. MOB - **Manual de Orientações Básicas**. Ministério da Educação, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>.

KELLERER M; KALTOFT M.S.; LAWSON J.; NIELSEN L. L.; STROJEK K.; TABAK O.; JACOB S. **Effect of once-weekly semaglutide versus thrice-daily insulin aspart, both as add-on to metformin and optimized insulin glargine treatment in participants with type 2 diabetes (SUSTAIN 11): A randomized, open-label, multinational, phase 3b trial**. *Diabetes Obes Metab*, 2022 Sep;24(9):1788-1799.

CAPÍTULO 6

O GRUPO PET DIMENSÕES NA GESTÃO DE 'SARAUS CULTURAIS': PROCESSOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE

Simone Mattos Guimarães Orlando

Silas Sena

Doi: 10.48209/978-65-5417-341-6

Introdução

O grupo PET Dimensões da Linguagem da UFRRJ, sendo de natureza multidisciplinar e preocupado com a diversidade de conhecimentos, propôs-se a, paulatinamente, em seu retorno à presencialidade em 2022, criar projetos que pudessem colaborar no processo de reterritorialização da comunidade acadêmica, sobretudo estudantil, nos lugares instituídos no campus universitário e, por conseguinte, também de acolhimento.

No caso, a sede de nossa universidade, situada no km 7 da BR-465, no Rio de Janeiro, é considerada o maior *campus* da América Latina, com aproximadamente 3.024 hectares e um conjunto arquitetônico de 131.346 metros quadrados de área construída.

O escopo de nossos projetos, inicialmente, restringiu-se às imediações do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e IE (Instituto de Educação), locais ligados entre si

por 3 conjuntos de prédios. Nele, circulam diariamente cerca de 1000 a 2000 estudantes, dos cursos de Belas Artes, Ciências Sociais, Filosofia, Relações Internacionais, Jornalismo, Direito e História, pelo ICHS. Pelo ICESA, os cursos de Serviço Social, Hotelaria, Administração, Administração Pública, Contabilidade e Economia. Pelo IE, os cursos de Ciências Agrícolas, Educação Física, Educação do Campo, Pedagogia e Psicologia.

O Grupo PET Dimensões, fundado em 2011, já possui um histórico de execução de projetos extensionistas nesses mesmos locais. No pátio em comum que conecta os três institutos, já fizemos, no passado (2017- 2019), projetos de ginástica laboral para os técnicos, aula de consciência corporal e Yoga e aula aberta de Ritmos Latinos voltado aos públicos passantes nessa área em comum. Essas atividades aconteciam com regularidade, no intervalo dos *breaks* das aulas (entre os turnos vespertino e noturno), sempre às quintas-feiras, das 17h às 18h30.

O período da pandemia (e todas as suas consequências advindas do isolamento e da comunicação remota em 2020-2021) interrompeu esse fluxo de ações e nos afastou do território e da sociabilidade nos espaços de convivência da vida universitária.

Nesse sentido, só nos foi possível reativar perspectivas de ações extensionistas, de fato, a partir do segundo semestre de 2022. Foi em novembro daquele ano, portanto, que reacendemos a ideia de criar atividades coletivas, para os públicos frequentantes desses prédios.

Assim surgiu o projeto “Sarau de Quinta”, voltado a fomentar a fruição artístico-cultural de seus participantes, ampliando as redes de sociabilidade, incentivando a participação de talentos da comunidade estudantil, docente e dos técnicos, de modo integrado.

O sarau, com prática de sociabilidade coletiva, é um evento cultural em que as pessoas participantes (os que se expressam e os ouvintes/ audiência) se encontram para se manifestarem artisticamente. É um momento para haver a

soma de conhecimentos, descobertas e vivências em comum. Em linhas gerais, saraus são conhecidos por propor atividades lúdicas e recreativas, como dançar, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, ler textos literários (em prosa e poesia).

O projeto, em 2024, já conta com cinco edições. Nos tópicos a seguir, detalharemos a natureza de nosso grupo PET: por ser do tipo ‘conexões’, de caráter interdisciplinar, há uma dimensão diferenciada, na execução de projetos extracurriculares que hibridizam o tripé ensino-pesquisa-extensão. Também descreveremos como idealizamos o projeto “Sarau de Quinta” e como ele foi amadurecendo a cada edição. Além disso, será objetivo-fim deste texto apresentar as reflexões acadêmicos-científicas que a experiência de realizá-lo nos trouxe.

O grupo PET DIMENSÕES e a maturação do projeto “Sarau de Quinta”

Nosso grupo PET, em 2024, conta com uma tutora, 12 bolsistas e 01 não-bolsista, das graduações de **Belas Artes, Pedagogia, Geografia, História, Letras, LICA (Licenciatura em Ciências Agrícolas), Jornalismo e Educação Física**. O vórtice de produção, criação e acolhimento ao universo de projetos de nosso grupo, portanto, é inevitavelmente de base inter- multi- e transdisciplinar.

Tem sido nossa experiência estruturar projetos situados em três campos de conhecimento: **comunicação, cultura e educação**.

Há um entendimento, pela pluralidade de áreas que envolvem os participantes do grupo, de que a nossa comunidade acadêmica, os componentes da estrutura universitária (estudantes, docentes e técnicos), precisa de ações e projetos que integrem e potencializem também esses públicos internos/ endógenos.

Essa proposição se alicerça na ideia de que práticas extensionistas não são necessariamente atividades e propostas voltadas somente a um público externo/ exógeno, ou do entorno da universidade, tendo como elemento central uma “ação assistencialista”. É possível desenvolver projetos que beneficiem igualmente os públicos endógenos, que agreguem valor à própria comunidade acadêmica, no sentido de ofertar a esses “sujeitos de saberes” experiências edificantes e, ao mesmo tempo, integrativas, que garantam bem-estar e que prezem pela satisfação de pertencer ao território universitário.

Quando projetamos a proposição de um “Sarau Cultural”, no pátio central que fica entre o ICHS e ICOSA, mesmo local em que realizávamos atividades integrativas em anos anteriores, tínhamos em vista atingir a circulação de pessoas nos intervalos das aulas, para início do horário noturno.

Tendo em perspectiva, portanto, esse aspecto mencionado, o trabalho em questão consistiu em três etapas inicialmente. Primeiro, planejamos, nas reuniões semanais do nosso grupo e também em encontros pontuais remotos, por cerca de três meses, o que seria o evento, sua natureza, estrutura, planejamento de comunicação, datas, etc. Em seguida, convocamos a comunidade acadêmica para uma inscrição remota de talentos, através do uso de um *google form*, para criarmos um banco de talentos e programarmos melhor as temáticas de cada evento e cartazes de divulgação em todos os canais institucionais (sites e redes sociais). Posteriormente, tratamos da construção do cenário do primeiro evento e dos materiais necessários para viabilizar o local. O primeiro encontro foi realizado em 17/11/2022 (Figuras 1 e 2). O segundo, em 15/12/2022, ambos no hall, pátio do ICHS (Figura 3).

Ambas as atividades foram lotadas de participantes (tivemos cerca de 200 pessoas circulantes em cada qual) e diversos talentos surgiram para trazer suas produções: poesias, músicas, contos, apresentação de dança.

Figura 1 - Primeira edição do Sarau de Quinta - petianos organizadores



(Fonte: acervo do Grupo PET Dimensões)

Figura 2 - Primeira edição do Sarau de Quinta - momento de apresentação de poesia



(Fonte: acervo do Grupo PET Dimensões)

Figura 3 - Segunda edição do Sarau de Quinta realizado no ICHS/UFRRJ



(Fonte: acervo do Grupo PET Dimensões)

A partir dessas etapas, tivemos os elementos necessários para aprimorar as atividades e perceber sua repercussão e caminhos a seguir.

Em 2023, após as duas primeiras experiências de produção do Sarau, nos reunimos para repensar a terceira e quarta edições a serem realizadas (Figuras 4 e 5). Na medida em que fomos experimentando modos de gerenciar o pré- (inscrições e divulgação), durante (fluxo das atividades) e pós-evento (certificação), surgiram novas especificidades.

A inserção de aparatos decorativos e a criação de um cenário prático que nos ajudasse a delimitar o espaço, mas que também fosse facilmente transportável, se fez necessário, o que deu à produção um caráter dinâmico. Conforme propõem Bey e Hakim (2011), uma vez que a atividade de sarau emerge e sub-

merge para a finalidade de comunhão através da arte dessa comunidade, atua como uma espécie de “levante”(BEY & HAKIM, 2011, p.05).

Desde sua origem, foi uma preocupação que a atividade do Sarau de Quinta fosse, além de um caminho de sociabilidade e troca de experiências, um *locus* para confluir em diversas manifestações que a própria universidade abarca (coletivos, grupos culturais, etc.). Com essa preocupação, conseguimos que estudantes se apresentassem com diversas linguagens artísticas, estabelecendo assim uma rede paralela com outras extensões da Universidade, como com o CAC (Centro de Arte e Cultura da UFRRJ), que, por oferecer oficinas de teatro à comunidade, teve um de seus alunos participando com esquetes apresentados dentro da programação da terceira edição do Sarau.

Nessa mesma edição, realizada em 04/05/2023 (Figura 3), o grupo PET começou a entender que o papel do sarau se deslocaria para além de sua finalidade principal de apenas existir como uma confluência de evidente sociabilidade. Começou a figurar nas apresentações muitas questões pessoais e ou coletivas que se dão através da vivência da Universidade. Nesse sentido, a solidão do estudante, como temática regular da vida no campus, a identidade LGPTQIA+, o caos da vida pós-moderna (e a falta de “ismos” a seguir), as questões raciais apareciam como temáticas recorrentes das manifestações artísticas em forma de poesia, música e dança, em sua maioria.

Figura 4 - Sarau de Quinta em sua terceira edição



(Fonte: acervo do Grupo PET Dimensões)

Destaca-se, nesse contexto, o fato de que a UFRRJ e o município de Seropédica, enquanto local de moradia, são atravessados por diversos modos de viver, ainda que os estudantes morem na universidade ou não, ser estudante é apenas um ponto dentre várias interseccionalidades que eles possuem (COLLINS, 2020).

Pensando sobre essas múltiplas formas de existir na universidade, a quarta edição, em seu planejamento, decidiu, portanto, acompanhar o calendário acadêmico e datas comemorativas para criar Saraus Temáticos, que tivessem temas norteadores para, assim, marcar uma posição afirmativa frente a essas interseccionalidades dos estudantes.

A quarta edição, por isso, foi planejada juntamente ao coletivo Madame¹, em 29/06/2023, tendo como temática o “Mês do orgulho LGBTQIAPN+”. Convidamos especificamente os estudantes da sigla, mas não apenas eles a se unirem conosco, numa proposta que mantivesse a mesma característica de ser um ponto de conexão para a sociabilidade, mas, também, ser um lugar de afeto, de acolhimento e de segurança para a diversidade que existe e vive dentro da Universidade (Figura 5).

¹ O Coletivo Madame é um movimento estudantil, voltado à permanência de pessoas trans na UFRRJ. Foi assim batizado em homenagem a Natasha Ferrari, mulher trans, estudante de agronomia na universidade, que ficou conhecida como Madame, e faleceu em 2021, por Covid-19.

Figura 5- Estudante declama poesia na quarta edição do Sarau de Quinta



(Fonte: acervo do Grupo PET Dimensões)

A experiência de inserir um tema norteador para o Sarau foi muito significativo, para estabelecer, através de uma temática, um local de acolhimento para os estudantes. A diversidade ali presente, que contou com desfiles e performances, além de apresentações musicais e de poesias, nos fez perceber a dimensão da potência que o Sarau foi ganhando também como meio de representação, conforme fomos realizando as edições, em 2023, e recebendo a participação dos estudantes.

Em 2024, o último sarau aconteceu em um território novo, o restaurante estudantil Erva-Doce, localizado próximo ao alojamento de estudantes e ao refeitório principal da universidade (Figura 6). Desde as primeiras edições, o grupo sempre teve a intenção de tornar o evento mais itinerante para que pudessemos, desta forma, alcançar outros pontos de encontro da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

As razões primordiais para isso são a distância entre os prédios dentro do campus-sede de Seropédica. Os departamentos da universidade tanto quanto institutos e demais prédios ficam significativamente distantes entre si. Isso acaba por “isolar” a interação cotidiana entre os estudantes de certa forma. Também pelo fato de o local escolhido (pátio do restaurante Erva Doce) ser próximo aos alojamentos estudantis.

Em função da distância do bairro de moradia mais próximo, os alunos geralmente têm dificuldade de acessar outros prédios do campus. Além disso, o alojamento também figura como uma espécie de ilha que se inviabiliza, pela distância do Km 49 (centro da cidade).

Figura 6 - Quinta edição do Sarau de Quinta, com parceria do restaurante Erva Doce e Coletivo Encurta



(Fonte: acervo do Grupo PET Dimensões)

Durante a quinta e última edição realizada, foi proposto pelo coletivo de petianos o tema “Sementes”. A ideia surgiu como uma metáfora do renascimento, da ideia de “plantar boas coisas pra colher”, em função de dois grandes motivos. O mais recente à época, tínhamos acabado de perder um estudante de Biologia (assunto que foi propalado em todas as mídias), por bala-perdida, no

centro de Seropédica (RJ), em 08/04/2024. Além disso, os mandantes do assassinato de Marielle Franco² tinham sido finalmente encontrados, após 6 anos de espera, com a prisão preventiva dos irmãos Domingos Brazão e Chiquinho Brazão, em 24/03/2024.

Tínhamos assim sido atravessados por questões oriundas acerca da violação dos direitos humanos e também, ainda, pela vontade de relembrar a data do Dia Internacional das Mulheres (08/03).

Para além disso, trazer o tema foi uma forma de enfrentar a “dor” com “ação”, uma vez que estávamos enlutados com a perda prematura de Bernardo Vieitas Paraíso, vítima da violência das milícias na região.

Figura 7 - Quinta Edição do Sarau de Quinta com a apresentação de Silas Sena



(Fonte: acervo do Grupo PET Dimensões)

Para a organização do evento, por conseguinte, foram estabelecidas parcerias com o restaurante Erva Doce³ e o Coletivo Encurta⁴, com a venda de pro-

² Vereadora da cidade do Rio de Janeiro, tristemente assassinada em 14 de março de 2018.

³ O restaurante Erva Doce é mantido por uma associação, criada há 30 anos. Seu objetivo é, além da oferta de boa comida, a preço acessível para a comunidade acadêmica, a gestão do espaço, dentro do campus, por conta dos próprios estudantes interessados na refeição e no trabalho.

⁴ O Coletivo Encurta Distância é um grupo de mobilização cultural autônomo, que foi fundado pelos estudantes Amanda Trojahn de Ciências Sociais e Douglas Mendonça (Dougz) de Jornalismo, ambos da UFRRJ. O Coletivo organiza competições de *Bombs* em caráter bimestral na Universidade.

duos como adesivos, fanzines, entre outros. Com esta última edição, conseguimos tornar tangível o que já era parte do planejamento esperado pelo coletivo de se conectar com outros grupos e coletivos através de redes.

Na apresentação desse último encontro (Figuras 6 e 7), prevaleceu a poesia, em sintonia com o tema e participação de estudantes que costumeiramente não iriam ao ICHS, espaço onde realizamos as outras edições, o que trouxe novos públicos em contato com a proposta.

O sarau como prática sociocultural

A educação no Brasil tem, por si, sofrido um esvaziamento de significado, quando tentamos olhar o processo de formação como possibilidade de fruição para com a cidadania e a troca de saberes.

Os motivos inúmeros desse quadro (que está posto) podem se dar por diversos fatores que permeiam as relações entre docentes e discentes dentro desses mesmos territórios de maneira distante e hierárquica. É claro que, nesse contexto, é desejável também estabelecer uma mediação do conviver dentro desses locais.

No intuito de fortalecer a comunidade pedagógica, entendemos que é de suma importância a criação de ‘lugares’ onde os discentes e docentes possam compartilhar de suas manifestações autênticas em relação às múltiplas percepções que a vivência acadêmica proporciona e, para além disso, conectarem-se, assim, através desse projeto com as diversas questões geradoras que o mundo nos instiga, pois é dessa forma que podemos dar vazão a essas questões e de maneira coletiva, para que possamos estabelecer um paralelo entre o ímpeto de agir no fragmento da intervenção e nas próprias vidas.

É o que nos alerta SILVA et al (2016), ao dizer que: “(...) *os participantes dos saraus utilizam a palavra para além das relações sociais, buscando, de maneira estética, manifestarem-se a respeito do mundo que observam e investigam, como cidadãos sensibilizados*” (SILVA et al., 2016, p. 156).

É interessante destacar inclusive que no PDI (Programa de Desenvolvimento Institucional) da UFRRJ (2018- 2022), no item 6.5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A EXTENSÃO⁵, está prevista a potencialidade de projetos culturais na universidade como algo estratégico e necessário. No documento, dá-se destaque ao propósito de se “(...) organizar e ampliar a divulgação das atividades culturais em prol da melhoria da qualidade vida nos campi” (p.27).

Trazer a arte e a cultura como motivação de troca, nesse caso, só poderia render bons frutos. Modesto et al. (2019), de modo sensível e didático, destacam o quanto essas experiências são transformadoras, ferramentas para “desautomatização” do cotidiano “pela delicadeza”. Como atividades de fruição artístico-cultural são capazes inclusive de “contribuir para o ser humano estar no mundo de maneira diferenciada, com senso crítico, sensibilidade e consciência de que é obrigação agir para a vida ser melhor” (MODESTO et al, 2019, p. 82).

Para além da “desautomatização”, o fruir dessa produção artística compartilhada, que ocorre nos saraus, contribui para o desenvolvimento da percepção desses estudantes. Ao se colocar diante da experiência ocorre uma simultaneidade de papéis dentro da dinâmica do evento, pois quem se apresenta também assiste e vice-versa, num jogo onde a plateia e artistas se alternam fortalecendo os laços comunitários mas também criando meios de apreensão das diversas linguagens ali apresentadas que formam os indivíduos a partir de um processo coletivo, como bem denota ainda Modesto et al (2019) ao afirmar que o indivíduo quando tem contato com expressões artísticas desenvolve melhor seu repertório cultural, a partir de uma pausa da função utilitária da vida.

Neste sentido, é relevante apontar que, para além da construção dessa “pausa”, também entendemos que estamos, por fim, fomentando um laço coletivo que constrói, para além da sociabilidade, um momento de fruição e criação artística, que indiretamente forma, a partir de sua realização, múltiplas perspectivas estéticas nos estudantes que participam. Destaca-se que também é na

5 Disponível em: <https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2016/11/PDI-UFRRJ-2018-2022.pdf>.

própria diversidade dos estudantes, em seus vários pontos de partida, que o sarau pode trazer a capacidade dos seus atuantes de conviver com as múltiplas diferenças étnicas e culturais.

Torna-se essencial, assim, o entendimento de que a universidade pode promover atividades que fomentem uma compreensão mais ampla e profunda da diversidade cultural que nos compõe. Fato é também que, no contexto da multiculturalidade brasileira, a educação estética propicia a aproximação de diferentes códigos culturais, facilitando o entendimento e o respeito mútuo entre diversos grupos sociais.

O encontro na universidade: experiências de reterritorialização e acolhimento

Após o período de grande aflição da pandemia mundial e a realização de todos os trabalhos de maneira remota, nós percebemos um lapso nos estudantes em relação ao retorno presencial.

A capacidade de viver em comunidade e de estabelecer diálogos construtivos dentro do viver acadêmico foi, de fato, muito afetada, com discentes esguios do convívio social e da apreensão do espaço (físico) universitário, tornando este mesmo espaço de certo modo “desértico”, em relação a suas pluralidades de habitação.

Desse modo, após discussão e planejamento ostensivo entre os membros do PET Dimensões da linguagem, chegamos, por fim, à ideia da realização de saraus mensais, no período de intervalos de aulas e mudanças de turno (vesperino/ noturno), a fim de ocupar os locais de trânsito entre-aula, o que não deu muito certo, porque também não tivemos fôlego para dar cabo mensalmente, em função das próprias movimentações universitárias.

Então, pisamos no freio, mas, com a certeza, que, a cada encontro realizado, mobilizamos novas possibilidades. Fontes (2013) é um autor que nos ajuda a entender esse processo ao dizer que “estes modos temporais de ocupa-

ção do espaço público para distintas atividades revelam habilidades subjetivas na tarefa de reconquistar o espaço público frente à pressão institucional à qual está submetido”. Ele ainda metaforiza essa ideia ao sustentar que tais encontros tornam-se “um sensor da qualidade urbana latente, de um espaço aberto a dinâmicas diferentes e não invasivas” (FONTES, 2013, p.56).

‘Reterritorializar’ torna-se assim um movimento, nesse caso, de “re-frequentar” de “re-habitar” de “re-considerar” a espacialidade do campus universitário, para além da missão regular de estabelecer-se no território da “sala de aula”.

A reterritorialização no espaço universitário, por isso, ocorre num processo complexo e multifacetado que envolve a reconstrução de relações sociais, a (re)apropriação do locus físico, a adaptação às demandas acadêmicas, e a negociação de identidades culturais dentro do contexto universitário.

É justamente nesse desejo de re-coletivizar os espaços da universidade que o sarau surgiu, para nós, como ponto de partida para a construção dessa atividade cultural, tomando a iniciativa um antagonismo semântico em relação aos outros espaços internos da universidade.

Ou seja, o sarau em seu cerne jamais poderia ser efetivo em sua idealização se não “buscasse” nesses espaços coletivos esses sujeitos, muitos em processo de franca introspecção social, que, pela curiosidade em participar de ‘algo aberto e para todos’, deu-lhes um novo território.

Foi possível, ainda assim, perceber também o sarau como um meio de acolhimento estudantil. Elucidamos o porquê.

O termo “acolhimento”, em si, tem sido utilizado em diferentes contextos e áreas, mas de maneira geral, refere-se a uma atitude ou prática de receber alguém de maneira calorosa, receptiva e empática. No campo da educação, temos como norte a visão de Paulo Freire (1967), quando defende o fazer educacional baseado no diálogo, na valorização da experiência do aluno e no respeito à sua

identidade cultural, o que está intimamente ligado ao conceito de acolhimento, embora o autor não tenha feito uso ostensivo do termo.

O convívio das pessoas, nessa nova experiência, corroborou para produzir certamente, pelo próprio feedback dado ao grupo posteriormente pelos que vivenciaram a experiência, um impacto significativo no bem-estar, no engajamento acadêmico e na integração entre os participantes. Muitos estudantes que se apresentaram e participaram como plateia do evento tiveram presença nas cinco edições. Acreditamos que o gesto de participar recorrentemente, de alguma forma, seja um sinal de sentimento de acolhimento por parte desses participantes, na medida em que lhes foi e é dado, durante a realização do sarau, um ambiente mais inclusivo, onde se estimula a valorização de cada qual.

Conclusões

A proposição do projeto Sarau de Quinta, desde seu início, até o presente momento, se deu com ótimos resultados na sociabilidade e interação dos estudantes, fundamentalmente quando observamos os desdobramentos de retorno à normalidade no período pós-pandêmico até então.

Foi nosso entendimento que o projeto que elaboramos e colocamos em pauta, em cinco edições, tem sido um agente potente, que colabora, progressivamente, como estratégia de reterritorialização e o acolhimento estudantil, tendo como via expressões artísticas e culturais. A ideia inicial concebida evoluiu, adaptando-se às necessidades e interesses da comunidade acadêmica. Desde sua concepção em 2022, o sarau tem sido um ponto de encontro para estudantes, professores e técnicos, proporcionando um novo território. A diversidade de talentos e manifestações culturais presentes nas edições do sarau reflete a riqueza e pluralidade da comunidade universitária.

Ainda é um desafio estimular a adesão e participação cada vez mais engajada desses estudantes nesse evento de ‘fratura’ da rotina. Entretanto, cada vez mais, percebemos outras características significativas na nossa experiên-

cia, como as redes que conseguimos fazer com outros grupos, a pregnância do evento enquanto proposta de acolhimento da diversidade e das múltiplas linguagens artísticas e também da própria revitalização e ressignificação dos caminhos transitórios (de passagem) da universidade, que se tornam polissêmicos durante todo esse processo.

O que esperar do futuro dessa atividade? Inicialmente, temos como ideia realizar duas edições do sarau por semestre: entendemos que esse tempo entre as propostas seja salutar. Entendemos também que um tema deverá sempre nortear a construção de cada edição e que, pelo menos, nesse ano de 2024, o restaurante Erva Doce (de comida alternativa e espaço de autogestão estudantil, há 30 anos na universidade) será nosso aporte para atrair os estudantes alojados no evento.

Essa itinerância do ICHS para o Erva Doce ampliou seu alcance e impacto, proporcionando acesso a diferentes públicos, o que poderá forjar futuramente novos laços comunitários. A parceria com outros grupos e coletivos, como o Coletivo Encurta e Madame, enriquece ainda mais a experiência do sarau, contribuindo para a criação de redes de colaboração e apoio mútuo. Pretendemos continuar agregando os coletivos já contactados e outros da universidade e fora dela para somar na construção da proposta do evento.

Referências

ARAÚJO, Maria do Socorro Souza de. Percepção de estresse em alunos ingressantes alojados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica. 2017. 126 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ

BARBOSA, ANA MAE. Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001, 4º ed.

BEY, Hakim. TAZ - Zona Autônoma Temporária. Editora Conrad, 3º Edição. p. 05, 2011.

BOEIRA, Silvana Peterini et al. Sarau Contemporâneo: *Um encontro científico-cultural*. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 13, n. 2, p. 231-242, 2022.

COLLINS, Patrícia Hill. Sirma, Bilge. Interseccionalidade. 1a ed., Boitempo. São Paulo. p. 12, 2020.

DA SILVEIRA, Beatriz Berioni Rodrigues; VIGETA, Sônia Maria Garcia; DE MORAES HORTA, Ana Lúcia. *Sarau Literário: a experiência de um projeto de extensão*. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 123-129, 2019.

DA SILVA SOUSA, Alexia; MEDINA, Maria de Fátima Rocha. *O sarau como prática de formação artística*. Revista Extensão, v. 5, n. 1, p. 7-12, 2021.

FONTES, Adriana Sansão. *Intervenções temporárias e marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea* - 1. ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Faperj. 2013.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

MODESTO, Joelma Feitosa et al. *Sarau Universitário como espaço de formação estética e ética*. Revista Extensão, v. 3, n. 2, p. 81-87, 2019.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRRJ: 2018-2022. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Seropédica, 2018. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/11/PDI-UFRJ-2018-2022.pdf>.

SILVA, Fransuelen Geremias et al. *Saraus contemporâneos: a importância dos saraus como espaço político de socialização*. Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio, n. 29, p. 150-167, 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Fabiano Custódio de Oliveira



Fabiano Custódio de Oliveira é doutor em Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017). Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (2004). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade IBRA de Brasília (2021). Atualmente é professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Lotado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA – Sumé/PB. É coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (LEGECAMPO). Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo, Formação de Professores/as e Práticas Pedagógicas (NUPEFORP). É professor de Geografia da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (UFCG) na Área das Ciências Humanas e Sociais. Também ministra disciplinas no Curso Superior Tecnólogo em Agroecologia (UFCG). É professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional

(PROFSOCIO/UFMG) e do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO/UFMG). Atualmente é tutor do PET/CDSA/UFMG – Gestão Pública, Política e Cidadania. Tem experiência na área de Geografia, atuando nas seguintes linhas: Ensino de Geografia e Educação do Campo; Educação Contextualizada; Produção e Experimentação de Recursos Didáticos e Estudo da Dinâmica e Produção de Territoriais e Educação Ambiental.

Maria da Conceição Gomes de Miranda



Maria da Conceição Gomes de Miranda é Licenciada em Pedagogia (2006), Mestre em Educação (2008) e Doutora em Educação (2012) pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Lotada no Departamento de Metodologia da Educação, do Centro de Educação – Campus I – João Pessoa/PB. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Linguagem (GEPEAL). É professora de Avaliação da Aprendizagem e Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia e demais licenciaturas. É professora do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO/UFPG/SUMÉ). Atualmente é tutora do PET CONEXÕES DE SABERES: Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas/UFPB. Tem experiência na área de Educação, atuando nas seguintes linhas: Educação Contextualizada; Educação a Distância, Educação de Jovens e Adultos e Formação de Professores.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Amanda Ribeiro de Lima Ferreira

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Ana Clara Rezende Gonçalves

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Ana Luiza Oliveira Pontes

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Andressa Mariane de Faria Barros

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Anna Beatriz Rodrigues Macedo

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Anny Caroline Macedo Medeiros

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Aline Alves de Mendonça Dinoá

Aluna do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia e bolsista PET UFPB. E-mail: alinealves1604@gmail.com

Carlos Vínicius Sampaio Bastos

Graduando em Medicina e petiano do grupo PET Medicina da universidade federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

Deysi Viviana Tenazoa Wong

Professora Adjunta do Departamento de Fisiologia e Farmacologia e Tutora do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

Daniel Matheus Silva de Souza Araújo

Aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Música e bolsista PET UFPB. E-mail: d97.araujo@gmail.com

Fabiano Custódio de Oliveira

Professor Doutor do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo - CDSA/UFCG - Área das Ciências Humanas e Sociais. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo - LEGECAMPO e Tutor do PET/CDSA/UFCG Gestão Pública, Política e Cidadania - Email: fabiano.custodio@professor.ufcg.edu.br

Glacyany Geysa da Silva

Aluna do Curso de Letras Português e bolsista PET UFPB.
E-mail: glacyanysilva15@gmail.com

Guilherme Martins Oliveira

Graduando em Medicina e petiano do grupo PET Medicina da universidade federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

Geovana Araújo Ribeiro

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Giulia Cristine Silva Veiga

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Isabella Alves Ramos

Graduanda em Medicina e petiana do grupo PET Medicina da universidade federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

Isabela Rodrigues da Mata

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

José Vicente Hallak Dangelo

Formado em Engenharia Química pela UFMG, com Mestrado e Doutorado em Engenharia Química pela Unicamp é atualmente Professor MS-5.3 da Faculdade de Engenharia Química (FEQ) da Unicamp e Tutor do Grupo PET-EQ dessa Faculdade desde 2021. E-mail: dangelo@unicamp.br <http://lattes.cnpq.br/6887557952389828>

Jamille Teles Medeiros

Graduanda em Medicina e petiana do grupo PET Medicina da universidade federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

José Ernando de Farias Filho

Graduando em Medicina e petiano do grupo PET Medicina da universidade federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

Luiz Alberto de Freitas Júnior

Graduando em Medicina e petiano do grupo PET Medicina da universidade federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

Maria Simone da Silva Santino

Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo e bolsista do PET-CDSA Gestão Pública, Política e Cidadania, da Universidade Federal de Campina Grande - Email: maria.simone@estudante.ufcg.edu.br

Maria da Conceição Gomes de Miranda

Professora do Departamento de Metodologia da Educação e tutora do Programa de Educação Tutorial Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas da Universidade Federal da Paraíba. Pedagoga e Doutora em Educação. Email: ceicapbmiranda@gmail.com

Maria Gabrielle da Silva

Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista PET UFPB. E-mail: gabriellyhsilva123@gmail.com

Michelly Matias Miranda

Bacharela em Direito, ex bolsista PET e Mestranda do Programa de Pós Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas da UFPB. E-mail: michellymatias1999@gmail.com

Millena Martins da Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo e bolsista do PET-CDSA Gestão Pública, Política e Cidadania, da Universidade Federal de Campina Grande - Email: milamartins277@gmail.com

Michely Maria Vieira Sousa

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e bolsista do PET-CDSA Gestão Pública, Política e Cidadania, da Universidade Federal de Campina Grande - Email: michely.maria@estudante.ufcg.edu.br

Mônica Alves Feitosa

Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo e bolsista do PET-CDSA Gestão Pública, Política e Cidadania, da Universidade Federal de Campina Grande - Email: monica.alves@estudante.ufcg.edu.br

Mylena Evelyn Sousa Costa

Graduanda em Medicina e petiana do grupo PET Medicina da universidade federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

Natália Harrop Medeiros Calvacanti

Graduanda em Medicina e petiana do grupo PET Medicina da universidade federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

Naiury Lins Depollo Leles

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email: petfisioieg@gmail.com

Rafael Freitas da Silva

Graduando do Curso Tec. em Gestão Pública e Bolsista do PET-CDSA Gestão Pública, Política e Cidadania, da Universidade Federal de Campina Grande - Email: rafael.freitas.ufcg@gmail.com

Rodrigo César Araújo Silva

Graduando em Medicina e petiano do grupo PET Medicina da universidade federal do Ceará (UFC). Email: petmedufc@gmail.com

Rute Cristiane Venâncio Neves

Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Educação do Campo e bolsista PET UFPB.

E-mail: rcvn@academico.ufpb.br

Simone Mattos Guimarães Orlando

Tutora do grupo PET DIMENSÕES, docente do curso de jornalismo da UFRRJ (DLC/ ICHS).

Silas Sena

Petiano do grupo PET DIMENSÕES, graduando do curso de Belas Artes da UFRRJ.

Sthefane Rezende Brandão

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Tânia Cristina Dias da Silva Hamu

Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia e tutora do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

E-mail: tania.hamu@ueg.br

Vitória Gabrielle Castilho dos Santos

Graduanda em Fisioterapia e petiana do grupo PET-FISIOTERAPIA da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: petfisioueg@gmail.com

Vinícios Matheus Dos Santos Farias

Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e bolsista do PET-CDSA Gestão Pública, Política e Cidadania, da Universidade Federal de Campina Grande – Email: farias.vimny.15@gmail.com

AÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NO FORTALECIMENTO DO ENSINO, DA PESQUISA E EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR



www.arcoeditores.com
contato@arcoeditores.com
(55)99723-4952

ARCO
EDITORES